

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

REDE CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA
(MATRIZ, CÉLULA I, CÉLULA II E CÉLULA III)

2023 - 2026



**CENTRO COMUNITÁRIO
DA CRIANÇA**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

REDE CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA

ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA - MATRIZ
ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA – CÉLULA I
ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA – CÉLULA II
ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA – CÉLULA III

2023 – 2026

CEILÂNDIA - DF
MAIO DE 2023



Rita Silva Ramos
Presidente

Marcia Maria Pereira Cardoso
Vice-Presidente

Andréia Moreira Calado Araújo
Relatora – Secretária

Comissão Organizadora:

Nome	Representante
Marcia Maria Pereira Cardoso	Direção Pedagógica – ECCB
Rita Silva Ramos	Direção Pedagógica – ECCCI
Tatiane Ribeiro dos Santos	Direção Pedagógica – ECCB II
Andréia Moreira Calado Araújo	Direção Pedagógica – ECCBIII
Marisleide Francisca de Carvalho	Coordenação Pedagógica
Marlene Oliveira dos Anjos	Coordenação Pedagógica
Morgana da Silva Mendes	Coordenação Pedagógica
Paulo Henrique Machado de Araújo	Coordenação Pedagógica
Priscila Lopes Araújo	Apoio Técnico Especializado
Maria Isabel Ferreira da Silva	Apoio Técnico Especializado
Jussara Laurentino Carlos da Silva	Apoio Técnico Administrativo
Maria Caroline Moreira Calado	Secretaria Escolar
Elaine Batalha da Silva	Docência
Nyria dos Santos Alves	Docência
Ana Lúcia Alves Rodrigues	Docência
Janaina Neves do Nascimento	Monitoria
Jocélia da Conceição Santos Silva	Auxiliar de Serviços Gerais
Maria Aparecida Neiva	Auxiliar de Serviços Gerais
Maria Silvana	Auxiliar de Cozinha
Luciene Ferreira dos Anjos	Cozinheira
Bruna Carla de Souza Melo	Família
Ivo da Silva Lima Junior	Família
Brenda Cananda A. Miranda e Silva	Família

Contribuições

Viviane Monteiro de Figueiredo	Comissão Gestora da Parceria
Juliana Europeu Barbosa	Comissão Gestora da Parceria

Revisão Final, Formatação e Diagramação

Lauro Moreira Saldanha da Silva	Coordenação Técnico-Administrativa
Hellen Louise Moreira de Paula Mota	Coordenação Técnico-Pedagógica



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. HISTÓRICO DA REDE CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA.....	8
3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	12
3.1. - ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA (MATRIZ)	12
3.2. ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA – CÉLULA I.....	12
3.3. ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA – CÉLULA II.....	13
3.4. ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA – CÉLULA III	13
4. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	15
5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DAS UNIDADES EDUCACIONAIS	16
7. FUNÇÃO SOCIAL DA REDE CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA	28
8. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	30
8.1. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS.....	31
8.2. PRINCÍPIOS ÉTICOS	31
8.3. PRINCÍPIOS ESTÉTICOS.....	32
8.4. PRINCÍPIOS POLÍTICOS	32
8.5. PERSPECTIVAS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS	33
8.6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	34
9. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	36
9.1. MISSÃO	36
9.2. OBJETIVOS.....	36
9.2. METAS.....	38
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	39
10.1.O EU, O OUTRO E O NÓS	39
10.2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTO.....	40
10.3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	40
10.4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	40
10.5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	41
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA REDE CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA.....	43



11.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	43
11.2. ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.44	44
11.3. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	45
11.4. ALINHAMENTO COM AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS DA PARCERIA	46
11.5. CICLOS, SÉRIES E SEMESTRES	47
11.6. RELAÇÃO UNIDADE EDUCACIONAL E COMUNIDADE	48
11.7. ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS	49
11.8. ADOLESCENTE / JOVEM APRENDIZ.....	52
12. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	53
12.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR.....	53
12.2. CONSELHO DE CLASSE.....	55
13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	57
14. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	58
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	67
16. PROJETOS ESPECÍFICOS	68
16.1. A HISTÓRIA DA MÚSICA: ESTILOS, RITMOS E SONS!	70
16.2. PEDAGOGIA DO AFETO E DA RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	75
16.3. VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA, DE CASA PARA ESCOLA, DA ESCOLA PARA O MUNDO!	80
16.4. ESCOLA E FAMÍLIA, EDUCANDO COM O MELHOR DO SEU TEMPO!	85
16.5. ALIMENTAÇÃO: PLANTAR, CUIDAR E COLHER.....	91
16.6. CIDADE DOS SONHOS, UMA IDEIA SUSTENTÁVEL.....	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	102



1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico define a Rede Centro Comunitário da Criança, doravante denominada Rede CCC, constituída pela matriz teórica dos fundamentos epistemológicos, filosófico-sociológicos e didático-metodológicos que orientam a prática educativa, observando os princípios e diretrizes da legislação educacional e das normas pertinentes aos Sistemas de Ensino.

Tal proposta oferece condições para que a comunidade de Ceilândia e do Sol Nascente, por meio das Unidades Educacionais possam participar das ações ao longo do ano, manifestando sua criatividade, inovando, recriando e exercendo a cidadania de maneira que haja o fortalecimento de vínculos entre toda Comunidade Educativa, a fim de promover o desenvolvimento integral da criança.

A Rede CCC apresenta em seu Projeto Político Pedagógico princípios norteadores que visam o aprimoramento das práticas pedagógicas junto à Comunidade Educativa em quatro aspectos centrais: as crianças, as famílias, a valorização de todos os profissionais envolvidos no processo das práticas pedagógicas e a comunidade local em geral.

O Projeto Político Pedagógico da Rede CCC é fundamentado nos marcos legais que preconizam o direito à educação de qualidade como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs, o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras que ofertam Educação Infantil (DPOs) e os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil da SEEDF, postulados pelo Estado em benefício das ações desenvolvidas pelas OSCs parceiras. Desta feita, todas as atividades propostas são conduzidas a partir do princípio da prioridade absoluta, reafirmando a criança enquanto sujeito de direitos, respeitando e valorizando sua condição peculiar de desenvolvimento nos aspectos cognitivo, psicológico, afetivo, social e político, tendo, portanto, os eixos integradores e estruturantes da Educação Infantil - Cuidar, Educar, Brincar e Interagir, bem como os Direitos de Aprendizagem - Conviver, Explorar, Brincar, Participar, Expressar-se e Conhecer-se, como elementos basilares para consolidação de todos os aspectos que norteiam a prática pedagógica diária, sempre numa perspectiva de fortalecer a visão da criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte, não apenas interagindo com o meio que a cerca, mas criando e modificando a cultura e a sociedade como um todo.

Tendo como base várias interfaces geradoras das práticas educacionais, este documento vem com objetivo de



traçar estratégias, objetivos e metas que garantam o efetivo desenvolvimento das crianças e a participação constante das famílias nesse processo, fazendo das escolas da Rede CCC espaço fértil para ampla interação da Comunidade Educativa, reconhecendo e evidenciando os anseios e particularidades do público atendido, oferecendo condições para o “fazer pedagógico” por meio das rotinas da Educação Infantil, das Ações Didático-Pedagógicas, dos Projetos Pedagógicos da rede e as propostas da Secretaria de Educação, das capacitações e formações continuadas para os colaboradores da Rede CCC, dos encontros de Coordenação Pedagógica, das Reuniões de Pais e/ou Responsáveis, presenciais ou mediadas por meios tecnológicos, face a demanda e cenário vivenciado, e quando necessário realização de visitas domiciliares, segura, afetiva, acolhedora e reintegradora, percebendo que o impacto da convivência familiar e do meio social que cerca as crianças no processo de ensino-aprendizagem, primando por condutas mediadoras e preventivas, ensejando neste Projeto Político Pedagógico aprendizagens significativas que primem por experiências significativas e práticas colaborativas.



2. HISTÓRICO DA REDE CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA

“Os sonhos são projetos pelos quais se luta.(...) Implica luta. Na verdade, a transformação do mundo a que o sonho aspira é um ato político e seria uma ingenuidade não reconhecer que os sonhos têm seus contras sonhos”.
(Freire, 2000)

Em 1986, a Sra. Luzia de Lourdes Moreira de Paula, professora e moradora da comunidade de Ceilândia, teve dificuldades para trabalhar, por não dispor de uma pessoa que cuidasse de seus filhos pequenos. Essa realidade vivenciada por ela fora percebida como corriqueira na comunidade - as mães trabalhadoras tinham a mesma dificuldade com as crianças menores de sete anos. Sensibilizada com a preocupação das mães que saíam para o trabalho em pânico, devido à falta de segurança local, Luzia liderou um movimento junto à comunidade para criação de uma creche.

A ideia enfrentou muitas dificuldades, entre elas, a falta de dinheiro e de espaço físico. A Igreja Católica local ofereceu, para o funcionamento inicial da creche, um velho barracão e depois, por meio de muita luta e apelos junto à TERRACAP, um terreno foi cedido, onde foi construída a atual sede, que culminou com a fundação do *Centro Comunitário da Criança*, em 20 de fevereiro de 1986.

O Centro Comunitário da Criança está localizado na EQNP 9/13, Módulos B/D, Área Especial, Ceilândia – Distrito Federal, sendo uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que tem por objetivo o atendimento de crianças, bem como suas famílias e a comunidade.

No ato de sua fundação, devido à grande carência de atendimento socioassistencial da comunidade onde está localizado, o Centro Comunitário da Criança iniciou suas atividades atendendo 30 crianças, com a intenção de auxiliar as famílias, principalmente as mães, para que pudessem ter um lugar para deixar os filhos em segurança, com alimentação e outros cuidados essenciais, enquanto procuravam por emprego e desempenhavam atividades laborativas, para melhor sobrevivência familiar.

Com o trabalho desenvolvido, foi possível estabelecer parceria com o Governo do Distrito Federal, por meio da extinta Fundação do Serviço Social, visando o atendimento de 250 crianças de 0 a 6 anos e suas famílias.

A Rede CCC é mantenedora das Unidades Educacionais denominadas: Escola Centro Comunitário da Criança



(Matriz), Escola Centro Comunitário da Criança – Célula I e Escola Centro Comunitário da Criança – Célula II e Centro de Educação da Primeira Infância - Jandaia, localizadas na EQNP 9/13, Módulos B/D, Área Especial, Ceilândia; na QNN 31, Módulo K, Área Especial, Ceilândia e na QNN 16, Lote A, Área Especial, Guariroba – Ceilândia e Escola Centro Comunitário da Criança - Célula III, localizada no SHSN Chácara 84 Conjunto A1 Lote 21, Trecho 3 - Sol Nascente e SHPS Entrequadras 500/700 Área Especial 02, Por do sol, respectivamente.

- A Escola Centro Comunitário da Criança (Matriz), que funciona desde 20 de fevereiro de 1986 na EQNP 9/13, Módulos B/D, Área Especial, Ceilândia – Distrito Federal atende formalmente à educação infantil e, em 11 de março de 2002, a partir do convênio nº 17/2002 firmado entre a Escola e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, passou a oferecer tal atendimento em parceria com o Estado, tendo seu atendimento educacional regulamentado por meio da Portaria nº 7/SEDF, de 12 de janeiro de 2007, a qual autorizou o funcionamento da educação básica, na etapa da educação infantil – creche e pré-escola, para crianças de 2 a 5 anos de idade. Posteriormente foi recredenciada pela portaria nº 182/SEDF, de 19 de julho de 2013, pelo período de 16 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2016, atualmente compoendo também a Rede Centro Comunitário da Criança.
- A Escola Centro Comunitário da Criança – Célula I, localizada na QNN 31, Módulo K, Área Especial, Ceilândia – Distrito Federal, iniciou as atividades em 22 de outubro de 1996, atendendo crianças de 01 a 05 anos em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal – SEDEST, sendo credenciada pelo período de 21 de junho de 2011 a 31 de dezembro de 2015, pela Portaria nº 104/SEDF, de 28 de julho de 2011, atualmente compoendo também a Rede Centro Comunitário da Criança.
- A Escola Centro Comunitário da Criança – Célula II, localizada na QNN 16, Lote A, Área Especial, Guariroba – Ceilândia, iniciou em 04 de maio de 2009 suas atividades educacionais, atendendo crianças de 01 a 05 anos em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal – SEDEST, sendo credenciada por meio da portaria nº 185/SEDF, de 19 de julho de 2013, pelo período de 22 de julho de 2013 a 31 de dezembro de 2017, atualmente compoendo também a Rede Centro Comunitário da Criança.
- O Centro Comunitário da Criança – Célula III, localizada no SHSN Chácara 84 Conjunto A1 Lote 21 - Ceilândia, teve origem em 10 de novembro de 2008, inicialmente como um projeto de cunho social, atendendo crianças e adolescentes de 06 a 10 anos, com todas as despesas custeadas pela mantenedora, com o auxílio de parceiros e da comunidade. Em 2017, tendo em vista da demanda reprimida existente no setor em que está localizada a



unidade, após três anos de reformas e adaptações estruturais, converteu-se em unidade educacional, passando a denominar-se Escola Centro Comunitário da Criança – Célula III, sendo credenciada pela Portaria nº 126/SEDF, de 22 de abril de 2019, atualmente compondo também a Rede Centro Comunitário da Criança.

- O Centro de Educação da Primeira Infância – Jandaia, localizada à SHPS Entrequadras 500/700 Área Especial 02, é resultado do Programa Nacional de reestruturação e aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pro Infantil) criado pelo Governo Federal e Instituição pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, visando garantir o acesso de crianças de creches e pré-escolas de educação infantil da Rede Pública. Em 09 de fevereiro de 2023 o Centro Comunitário da Criança assumiu a gestão do CEPI Jandaia, por meio do Termo de Colaboração nº 12/2023, passando a manter tal unidade nos âmbitos pedagógico, administrativo e financeiro, assim estendendo a atuação da OSC ao Por do Sol, Sol Nascente.

Em 2015 o Centro Comunitário da Criança deu início junto à Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino – COSIE/SEEDF, ao processo de credenciamento das Unidades Educacionais mantidas, tendo em vista a formação da Rede Centro Comunitário da Criança. Tal iniciativa justificou-se na premissa de que todas as unidades executam suas ações com base na mesma metodologia de ensino e organização do trabalho, seguindo padrões e modelos comuns, os quais unificam a atuação da Rede CCC. O processo foi acostado sob o nº 0084.000337/2015, aprovado pelo Parecer nº 186/2017-CEDF, conforme despacho publicado no DODF nº206, de 26 de outubro de 2017 e regulamentado pela Portaria nº 473, de 26 de outubro de 2017. Ademais, embora solicitado de ofício, a Escola Centro Comunitário da Criança - Célula III foi credenciada em processo apartado, aguardando, portanto, sua inclusão formal na Rede CCC, embora esteja em sua composição para todos os fins.

A Rede CCC presta os seguintes serviços:

- Atendimento educacional às crianças de 0 a 3 anos, encaminhadas pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, de segunda a sexta-feira, em tempo integral de 7h30min às 17h30min, totalizando 10h diárias. Cabe salientar, que em tempos de isolamento social, diante da pandemia da COVID-19, as atividades pedagógicas foram reestruturadas e organizadas em ações mediadas por tecnologia, premissa que também busca assegurar as atividades letivas previstas no Calendário Escolar oficial, como sábados letivos remotos;
- Ações junto às famílias: visitas, reuniões, palestras educativas, seminários, projetos pedagógicos direcionados à convivência familiar, oficinas e atendimentos individuais relacionados ao contexto familiar da criança.

Paralelo às atividades educacionais, a mantenedora oferta ainda:

- Apoio Sociofamiliar e Minicursos e Oficinas de Formação e Promoção (Corte e Costura, Artesanatos, Tecelagem, Alimentação & Culinária Sustentável etc.); e
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

A manutenção da instituição se dá basicamente por meio de parceria firmada com a Secretaria de Estado de Educação, sendo a Rede CCC mantida com recursos provenientes do Estado, ainda contando com a ajuda de doações, promoções e parceiros, complementando e auxiliando no desenvolvimento das ações junto à Comunidade Educativa.

A entidade conta atualmente com os seguintes parceiros:

- Assistência Social Casa Azul;
- Bráz Transportes.
- CDCA/DF;
- Centro Universitário IESB;
- Centro Universitário Projeção;
- CEPAS/DF;
- Comitê SOS Cidadania;
- Conselhos Tutelares de Ceilândia e Sol Nascente;
- EMATER/DF;
- Escolas Públicas da região;
- Faculdade Anhanguera;
- Faculdade SENAC/DF;
- Faculdade Unileya;
- Feira do Produtor de Ceilândia;
- Fundação Banco do Brasil;
- Grupo Ciranda
- Mesa Brasil SESC;
- Unidades Básicas de Saúde - UBS da região;
- Universidade de Brasília, entre outros.



3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

3.1. - ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA (MATRIZ)

DEPENDÊNCIAS	QTD
ALMOXARIFADO / DESPENSA	03
BANHEIRO DE USO ADULTO	02
BANHEIRO INFANTIL C/ 04 BOXES E 1 CHUVEIRO	02
BANHEIRO PCD	01
BANHEIRO P.N.E.E UNISSEX (SALA DE LEITURA)	01
BANHEIRO UNISSEX (SALA DE LEITURA)	01
COZINHA INDUSTRIAL	01
DIRETORIA	01
PARQUE INFANTIL	01
REFEITÓRIO	01
SALA DE REFERÊNCIA	04
SALA DE COLCHONETES	01
SALA DE INFORMÁTICA	01
SALA DE LEITURA	01
SECRETARIA	01

3.2. ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA – CÉLULA I

DEPENDÊNCIAS	QTD
ALMOXARIFADO / DESPENSA	03
BANHEIRO DE USO ADULTO	03
BANHEIRO PCD	01
BANHEIROS INFANTIS (COLETIVOS E SALAS)	06
COZINHA INDUSTRIAL	01
DEPÓSITO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS	01
LAVANDERIA	01
PARQUE INFANTIL	01
PÁTIO COBERTO	01
PÁTIO DESCOBERTO	01
REFEITÓRIO	01
SALA DE APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	02
SALA DE REFERÊNCIA	09
SALA DE COLCHONETES	01
SALA DE REUNIÕES	01
SECRETARIA ESCOLAR	01
SOLÁRIO SALA DE REFERÊNCIA	05
SALA MULTIMÍDIA	01

3.3. ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA – CÉLULA II

DEPENDÊNCIAS	QTD
ALMOXARIFADO / DESPENSA	07
ARQUIVO MORTO	01
AUDITÓRIO	01
BANHEIRO ADULTO INDIVIDUAL	04
BANHEIRO COLETIVO DE USO ADULTO	02
BANHEIRO INFANTIL COLETIVO	03
BANHEIRO PCD	02
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	01
COZINHA INDUSTRIAL	01
DEPÓSITO DE COLCHONETES	01
DIRETORIA	01
DIRETORIA PEDAGÓGICA	01
FRALDÁRIOS	02
GUARITA	01
LAVANDERIA	01
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	01
PARQUE INFANTIL	01
PÁTIO COBERTO/DESCOBERTO	03
REFEITÓRIO	01
SALA DE LEITURA/BRINQUEDOTECA	01
SALA DE REFERÊNCIA	16
SALA DE REUNIÕES	01
SALA DE VÍDEO	01
SECRETARIA ESCOLAR	01
SOE	01
SOLÁRIO/PARQUE INFANTIL	01
VESTIÁRIOS/BANHEIROS	02

3.4. ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA – CÉLULA III

DEPENDÊNCIAS	QTD
ALMOXARIFADO / DESPENSA	01
SALA DE REFERÊNCIA	03
BANHEIRO INFANTIL	02
COZINHA	01
BANHEIRO DE USO ADULTO	03
BANHEIRO PCD	01
COORDENAÇÃO GERAL	01
SECRETARIA E ATENDIMENTO	01
DEPÓSITO	04





Escola Centro Comunitário da Criança - Matriz



Escola Centro Comunitário da Criança - ECCC Célula I



Escola Centro Comunitário da Criança - ECCC Célula II



Escola Centro Comunitário da Criança - ECCC Célula III



4. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

RAZÃO SOCIAL

CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA

CNPJ

01.716.711/0001-20

ENDEREÇOS

EQNP 09/13, Módulos B/D, AE, Setor P Norte – Ceilândia – DF | CEP: 72240-572

QNN 31, Módulo K, AE, Ceilândia Norte – Ceilândia – DF | CEP: 72225-321

QNN 16, Lote A, AE, Guariroba, Ceilândia Sul – Ceilândia – DF | CEP: 72220-161

SHSN Chácara 84, Conjunto A1, Lote 21 – Sol Nascente – DF | CEP: 72236-800

SHPS Entrepradras 500/700, AE 02 - Por do Sol – DF / CEP: 72.237-990

contato@crianca.org.br

SITE E MÍDIAS SOCIAIS

www.crianca.org.br

www.facebook.com/centrocomunitariodacrianca

@centrocomunitariodacrianca (instagram)

TELEFONES

(61) 3585-9093 | (61) 3375-0057 | (61) 3021-9966 | (61) 3374-0695 / (61) 9.9435-2265

REGISTROS

CDCA/DF – Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal:

Resolução nº 2012/2022, DODF nº 136, de 21 de julho de 2022;

CAS/DF: Conselho de Assistência Social do Distrito Federal: Registro Nº 51/2012, DODF Nº 246, 27/12/2018.

Credenciamento CEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

Rede Centro Comunitário da Criança – Portaria nº 473, DODF nº 207, de 20 de outubro de 2018;

Escola Centro Comunitário da Criança – Célula III - Portaria nº 126, DODF nº 74, de 22 de abril de 2019;

CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social:

Portaria Nº 1089, de 24 de setembro de 2021, DOU Nº 183 – 27/09/2021, Pág. 68

Utilidade Pública do Distrito Federal: Decreto Nº 23.583, DODF Nº 21 - 06/02/2003.



5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DAS UNIDADES EDUCACIONAIS

"...o desenvolvimento da inteligência faz-se por complexidade crescente, onde um estágio (nível) é resultante de outro anterior". PIAGET (1992).

Segundo estudo de projeções e cenários para o Distrito Federal (Codeplan, 2018), a população residente no Distrito Federal estimada em 2,85 milhões habitantes, em 2015, passará para 3,24 milhões, até 2025. O incremento populacional será de pouco mais de 390 mil habitantes em dez anos. Embora a projeção indique aumento do contingente populacional, a taxa de crescimento média anual será decrescente. De acordo com as projeções, a taxa passará de 1,54% ao ano, entre 2010 e 2015, para 1,20%, entre 2020 e 2025. Portanto a população total do Distrito Federal tenderá a crescer, contudo em um ritmo menor para o período analisado.

Deste contingente, 27.998 habitantes estão na faixa-etária de 0 a 3 anos, representando 30,2% da população total no que se refere à distribuição do número de matrículas por categoria administrativa na Rede de Ensino do Distrito Federal. Especificamente, no que tange à Educação Infantil, um recorte do relatório da CODEPLAN aponta ainda baixíssimos níveis de efetivação de matrículas na faixa etária de 0 a 3 anos:

"As matrículas em creche atenderam apenas 17,1% da população entre zero e três anos. Nesse caso, será necessária a criação de 70.586 vagas, o que significa aumentar a capacidade de atendimento em creches em cerca de 160%. Vale observar que o crescimento médio anual de 5% do número de vagas em creche, mínimo estabelecido pelo PDE, não garantirá o atendimento da meta de 60% em 2024."
(CODEPLAN. PG. 10-11)

Cabe ainda enfatizar que a cidade de Ceilândia surgiu em decorrência de um grande projeto de relocação de população que morava em áreas não regulares por meio da Campanha de Erradicação de Invasões – CEI, que deu origem ao seu nome. Em 27 de março de 1971, iniciou-se a transferência de aproximadamente 82.000 moradores das ocupações não regulares da Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão Colombo e Morro do Querosene, para os setores “M” e “N” ao norte de Taguatinga.

Ainda contextualizando a história das localidades em que a OSC atua, tem-se a região do Sol Nascente/Pôr do Sol, que por 20 anos fez parte da região administrativa de Ceilândia, anteriormente uma área rural até o início dos anos 1990, quando passou a ocorrer o fracionamento irregular de terrenos, o qual intensificou-se na década seguinte provocando o crescimento desordenado das favelas de Ceilândia, relegando os moradores a conviverem por muitos

anos com condições mínimas de infraestrutura. Somente em 2008 a região do Sol Nascente e Pôr do Sol foi reconhecida como setores habitacionais de Ceilândia, através da sanção da Lei Complementar nº 785, que as transformou em Áreas de Regularização de Interesse Social, com a definição de medidas de urbanização com vistas a instalação de infraestrutura para uma futura regularização, sendo dividida em 4 regiões: Trecho 1, Trecho 2, Trecho 3 e Pôr do Sol, haja vista sua extensão territorial. Em meados de 2013 noticiou-se amplamente que a região havia ultrapassado a comunidade da Rocinha em número de habitantes tornando-se a maior favela da América Latina. Em 2019, através de lei sancionada pelo governador Ibaneis Rocha, a região foi desmembrada de Ceilândia, tendo uma população de cerca de 78.892 habitantes (PDAD 2018).

Diante disso, compreendendo o contexto urbano, demográfico e social da comunidade em que as unidades da Rede CCC se inserem, em especial a abrangência e os setores em que as crianças residem, foram ainda reunidas algumas informações e dados, coletados junto às famílias, com vistas a fundamentar as estratégias do presente Projeto Político Pedagógico, em meio das Ações Didático-Pedagógicas, Projetos Pedagógicos da rede e as propostas da Secretaria de Educação, formações continuadas, entre outras ações que demonstrem o real significado das metas e ações que este documento carrega, reconhecendo seu potencial de transformação, especialmente num contexto social repleto de desigualdades, na perspectiva de uma educação inclusiva e equânime.

Desta feita, no que tange às áreas de abrangência das quatro unidades mantidas, apresentam-se quatro gráficos que sintetizam as localidades predominantemente abarcadas pela Rede CCC:



ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA (MATRIZ)

ÁREA DE ABRANGÊNCIA



- SOL NASCENTE - 66,4%
- P NORTE - 24,7%
- SETOR Q / R - 3,2%
- CEILÂNDIA NORTE - 2,2%
- POR DO SOL - 1,1%



ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA (CÉLULA I)

ÁREA DE ABRANGÊNCIA



- SOL NASCENTE - 59,4%
- P NORTE - 29,7%
- CEILÂNDIA NORTE - 7,9%
- SETOR O - 1,4%
- CEILÂNDIA SUL - 0,7%



ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA (CÉLULA II)

ÁREA DE ABRANGÊNCIA



- CEILÂNDIA SUL - 89,9%
- GUARIROBA - 0,9%
- CEILÂNDIA NORTE - 4,0%
- SOL NASCENTE - 0,9%
- OUTRAS RAs - 2,1%
- P NORTE / SETOR O - 0,6%
- P SUL - 1,2%



ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA (CÉLULA III)

ÁREA DE ABRANGÊNCIA



- SOL NASCENTE - 56,4%
- P NORTE - 37,2%
- SETOR O - 3,2%
- CEILÂNDIA NORTE - 2,1%
- SETOR R - 1,1%



Hoje com trinta e sete anos de atuação na comunidade, as unidades educacionais da Rede CCC são reconhecidas como peças fundamentais que integram o sistema de ensino do DF, segundo os próprios moradores, haja vista também estarem localizadas em regiões onde ainda existem poucas unidades de Educação Infantil. Neste contexto, com base em levantamentos realizados pelo corpo gestor da unidade escolar, diagnósticos realizados com base em aplicação de questionários virtuais durante encontros virtuais, reuniões de pais presenciais e por videoconferência, levantamento dos dados coletados nas matrículas e, ainda, por meio da constante escuta sensível realizada com as crianças, constata-se que:

- Na Escola Centro Comunitário da Criança (Matriz): 9,6% das famílias têm como provedora do lar a figura materna, com uma média de três a quatro crianças por grupo familiar. O pai, quando presente, figura em 56,2% das famílias, observando-se ainda que 51,12% dos provedores são autônomos ou trabalham com carteira fichada. Em relação à escolaridade dos homens, 33,8% concluíram o ensino fundamental, 32,9% têm formação até ensino médio, apenas 1% concluiu o nível superior e 33,2% não mencionaram claramente até que série estudaram. Já as mulheres, 41,8% concluíram o ensino fundamental, 35,3% têm formação até o ensino médio, apenas 1% concluiu o nível superior e 21,9% não mencionaram claramente até que série estudaram. Cabe salientar que cerca de 53,8% das famílias recebem benefícios sociais com auxílio financeiro, justificando o recebimento pela necessidade de complementação da renda familiar. Percebe-se ainda que 2,1% das crianças atendidas têm algum tipo de deficiência ou transtorno. Cabe ainda evidenciar que, em meio a estratégias de escuta sensível, foi indagado às crianças qual profissão desejam exercer quando se tornarem adultos, possibilitando o pleno exercício da cidadania, dessa forma os resultados convergiram, em sua maioria, como: 24% optaram por profissões como bombeiro, 14% apontaram o ofício de professor, 20% sinalizaram que desejam ser policiais e 12% optaram por motorista, 30% optaram por cozinheiro, médico, piloto de corrida, veterinário, gari, dentre outras profissões. No que se refere a expressão cultural vivenciada na primeira infância, buscando a compreensão das oportunidades ofertadas no contexto familiar quanto a musicalidade, danças e festejos religiosos realizados em determinadas datas ou transmitidos pelos meios de comunicação, reconhecendo a importância das diversas culturas, foi realizada também a escuta sensível com as crianças objetivando um levantamento dos espaços culturais frequentados por eles e seus familiares, no qual 30% já estiveram na Feira de Ceilândia, 24% foram a Torre de TV e a ponte JK, 16% estiveram na

Catedral, e 30% já participaram em outros eventos culturais ou foram a museus, clubes, centros culturais, dentre outros;

- Na Escola Centro Comunitário da Criança - Célula I: 17,3% das famílias têm como provedora do lar a figura materna, com uma média de três a quatro crianças por grupo familiar; o pai, quando presente, figura em 98,7% das famílias, observando-se ainda que 96,6% dos provedores são autônomos ou trabalham com carteira fichada. Em relação à escolaridade dos homens, 15,2% possuem o ensino fundamental, 30,4% possuem o ensino médio, 4,3% concluíram o nível superior e 50,1% não mencionaram claramente até que série estudaram. Em relação às mulheres, 23,1% possuem o ensino fundamental, 32,6% possuem o ensino médio e 9,4% concluíram o nível superior. Cabe salientar que cerca de 52,1% das famílias recebem benefícios sociais de auxílio financeiro, justificando o recebimento na necessidade de complementar a renda familiar. Percebe-se ainda que 4,3% das crianças atendidas têm algum tipo de deficiência ou transtorno. Cabe ainda evidenciar que, em meio a estratégias de escuta sensível, foi indagado às crianças qual profissão desejam exercer quando se tornarem adultos, possibilitando o pleno exercício da cidadania, dessa forma os resultados convergiram, em sua maioria, como: 9,4% gostariam de ser policiais, 10,1% querem ser bombeiros, 10,8% escolherem ser médicos, 1,4% disseram que querem ser professores e 68,3% gostariam de ser veterinários, garis, cabeleireiros e cientistas ou escolheram uma profissão. No que se refere a expressão cultural vivenciada na primeira infância, buscando a compreensão das oportunidades ofertadas no contexto familiar quanto a musicalidade, danças e festejos religiosos realizados em determinadas datas ou transmitidos pelos meios de comunicação, reconhecendo a importância das diversas culturas, foi realizada também a escuta sensível com as crianças objetivando um levantamento dos espaços culturais frequentados por eles e seus familiares, no qual 50,1% já estiveram no Shopping, 4,7% foram ao cinema, 6% estiveram no Parque, 1% foram ao circo, 10,2% frequentaram o zoológico e 28% já participaram de eventos outros eventos culturais ou foram a museus, clubes, centros culturais, entre outros;
- Na Escola Centro Comunitário da Criança - Célula II: 58,4% das famílias têm como provedora do lar a figura materna, com uma média de três a quatro crianças por grupo familiar; o pai, quando presente, figura em 41,5% das famílias, observando-se ainda que 78,9% das famílias são autônomos ou trabalham com carteira fichada. Em relação à escolaridade dos homens, 0,02% possuem o ensino fundamental, 58,9% possuem o ensino médio, 8% concluíram o nível superior e 33,08% não mencionaram claramente até que série estudaram. Em relação às mulheres, 3,4% possuem o ensino fundamental, 66,7% possuem o ensino médio,

15,4% concluíram o nível superior e 14,5% não mencionaram claramente até que série estudaram. Cabe salientar que cerca de 31,03% das famílias recebem benefícios sociais de auxílio financeiro, justificando o recebimento na necessidade de complementar a renda familiar. Percebe-se ainda que 1,9% das crianças atendidas têm algum tipo de deficiência ou transtorno. Em meio a estratégias de escuta sensível, foi indagado às crianças qual profissão desejam exercer quando se tornarem adultos, possibilitando o pleno exercício da cidadania, os resultados convergiram, em sua maioria, como: 5,9% escolheram ser bombeiros, 11,5% querem ser policiais, 6,58% gostariam de ser médicos, 2,8% querem ser professores e 73,22% gostariam de ser veterinários, garis, cabeleireiros e cientistas, dentre outras profissões. No que se refere a expressão cultural vivenciada na primeira infância, buscando a compreensão das oportunidades ofertadas no contexto familiar quanto a musicalidade, danças e festejos religiosos realizados em determinadas datas ou transmitidos pelos meios de comunicação, reconhecendo a importância das diversas culturas, foi realizada também a escuta sensível com as crianças objetivando um levantamento dos espaços culturais frequentados por eles e seus familiares, no qual 4,7% foram a feiras, 7,5% frequentaram o circo, 14,4% já foram a parques de diversão, 8,7% foram a algum shopping, 9,4% já foram ao Zoológico e 55,3% já participaram de eventos outros eventos culturais ou foram a museus, clubes, centros culturais, entre outros;

- Na Escola Centro Comunitário da Criança - Célula III: 59,1% das famílias têm como provedora do lar a figura materna, com uma média de três a quatro crianças por grupo familiar; o pai, quando presente, figura em 40,9% das famílias, observando-se ainda que 59,1% das famílias são autônomos ou trabalham com carteira fichada. Em relação à escolaridade dos homens, 18,3% possuem o ensino fundamental, 15,4% possuem o ensino médio e 5,6% concluíram o nível superior e 60,7% não mencionaram claramente até que série estudaram. Em relação às mulheres, 26,7% possuem o ensino fundamental, 23,9% possuem o ensino médio, 5,6% concluíram o nível superior e 43,8% não mencionaram claramente até que série estudaram. Cabe salientar que cerca de 50,7% das famílias recebem benefícios sociais de auxílio financeiro, justificando o recebimento na necessidade de complementar a renda familiar. Percebe-se ainda que 4,2% das crianças atendidas têm algum tipo de deficiência ou transtorno. Por meio da escuta sensível, foi perguntado às crianças qual profissão eles desejam exercer quando se tornarem adultos, possibilitando o pleno exercício da cidadania, os resultados convergiram, em sua maioria, como: 7,4% gostariam de ser motoristas, 16,9% optaram por ser policiais, 7% querem ser médicos, 16,9% gostariam de ser bombeiros e 51,8% gostariam de ser vaqueiros, enfermeiros, cozinheiros, professores, dentre outras profissões. No que se refere a expressão

cultural vivenciada na primeira infância, buscando a compreensão das oportunidades ofertadas no contexto familiar quanto a musicalidade, danças e festejos religiosos realizados em determinadas datas ou transmitidos pelos meios de comunicação, reconhecendo a importância das diversas culturas, foi realizada também a escuta sensível com as crianças objetivando um levantamento dos espaços culturais frequentados por eles e seus familiares, no qual, 19,7% já foram ao cinema, 14,8% foram ao circo, 16% assistiram a festejos juninos, 18% já foram Zoológico, 31,5% já participaram de outros eventos culturais ou foram a museus, clubes, zoológico, centros culturais etc.

- No Centro de Educação da Primeira Infância - Jandaia: 8,6% das famílias têm como provedora do lar a figura materna, com uma média de três a quatro crianças por grupo familiar. O pai, quando presente, figura em 85% das famílias, observando-se ainda que 47,5% dos provedores são autônomos ou trabalham com carteira fichada. Em relação à escolaridade dos homens, 26,4% concluíram o ensino fundamental, 43,8% têm formação até ensino médio, apenas 5,7% concluíram o nível superior e 24,1% não mencionaram claramente até que série estudaram. Já as mulheres, 20,1% concluíram o ensino fundamental, 64,4% têm formação até o ensino médio, apenas 7,2% concluíram o nível superior e 8,3% não mencionaram claramente até que série estudaram. Cabe salientar que cerca de 36,5% das famílias recebem benefícios sociais com auxílio financeiro, justificando o recebimento pela necessidade de complementação da renda familiar. Percebe-se ainda que 7,6% das crianças atendidas têm algum tipo de deficiência ou transtorno. Cabe ainda evidenciar que, em meio a estratégias de escuta sensível, foi indagado às crianças qual profissão desejam exercer quando se tornarem adultos, possibilitando o pleno exercício da cidadania, dessa forma os resultados convergiram, em sua maioria, como: 12,9% optaram por profissões como bombeiro, 4,8% apontaram o ofício de professor, 14,4% sinalizaram que desejam ser policiais, 3,3% optaram por figuras de super heróis, 7,6% optaram por médico e 27,4% optaram por piloto de corrida, veterinário, gari, bailarina, dentre outras profissões. No que se refere a expressão cultural vivenciada na primeira infância, buscando a compreensão das oportunidades ofertadas no contexto familiar quanto a musicalidade, danças e festejos religiosos realizados em determinadas datas ou transmitidos pelos meios de comunicação, reconhecendo a importância das diversas culturas, foi realizada também a escuta sensível com as crianças objetivando um levantamento dos espaços culturais frequentados por eles e seus familiares, no qual 19,2% já estiveram no zoológico, 12,9% foram ao parque, 5,2% estiveram na casa dos avós, e 62,7% já participaram outros eventos culturais ou foram a museus, clubes, centros culturais, cinemas, entre outros;



6. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA REDE CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA ECCC MATRIZ, ECCC CÉLULA I, ECCC CÉLULA II E ECCC CÉLULA III

A Rede Centro Comunitário da Criança, composta pelas unidades Escola Centro Comunitário da Criança (Matriz), Escola Centro Comunitário da Criança - Célula I, Escola Centro Comunitário da Criança - Célula II, Escola Centro Comunitário da Criança - Célula III, deu continuidade ao atendimento por meio de nova parceria com a SEEDF, regida pelo Termo de Colaboração N.º 118/2023, no dia 09 de fevereiro de 2023 e tem como finalidade assegurar o direito à Educação Infantil, atendendo crianças a partir de um ano completo a três anos completos até 31 de março do mesmo ano, num total de 32 turmas, sendo: ECCC Matriz - 96 crianças de Maternal II, ECCC Célula I - 42 de Berçário II, 44 de Maternal I e 120 de Maternal II, totalizando 206 crianças, ECCC Célula II - 63 de Berçário II, 88 de Maternal I e 216 de Maternal II, totalizando 367 crianças e ECCC Célula III - 72 crianças de Maternal II. Esse atendimento visa o protagonismo das crianças e sua autonomia na realização das atividades, promovendo assim um desenvolvimento significativo em aspectos emocionais, socioculturais, cognitivos, motores e afetivos, em um ambiente que incentive a autonomia, a cooperação, o respeito mútuo, a autoestima e a confiança.

Nessa perspectiva, atendendo às demandas oriundas da SEEDF, após a recepção dos encaminhamentos das crianças foi estabelecido o primeiro contato com os responsáveis para agendamento de matrículas com intuito oportunizar a aproximação entre toda a Comunidade Educativa, sendo possível, a partir dessa interação, refletir sobre os aspectos levantados pelas famílias visando à construção de uma avaliação que viesse a contribuir com o processo de desenvolvimento e aprendizagens das crianças, observando, acompanhando, registrando e analisando o contexto educativo, com embasamento nos documentos norteadores da Educação Infantil ao nível distrital e federal. Diante desse contexto foi realizada pesquisa que oportunizou a compreensão de algumas características da vida das crianças, conforme referenciado a seguir:

Por meio do levantamento de dados percebeu-se que na ECCC Matriz, localizada na EQNP 09/13, Módulos B e D, Área Especial, Setor P Norte, hoje com um total de 92 matriculadas, 4,3% das crianças atendidas têm algum tipo de deficiência ou transtorno, 18,4% têm restrições devido a intolerâncias e alergias alimentares e 96,5% nunca participaram do ambiente escolar, tendo como referência de segurança e confiança somente os familiares próximos, como mãe, pai, avós, tias e educadores particulares.

Na Escola Centro Comunitário da Criança - Célula I, localizada na QNN 31, Módulo K, Área Especial, Ceilândia Norte, Ceilândia - DF, atualmente com 138 crianças matriculadas, 1,4% têm algum tipo de deficiência ou transtorno,

14,4% têm restrições devido a intolerâncias e alergias alimentares e 32,6% nunca participaram do ambiente escolar, tendo como referência de segurança e confiança somente os familiares próximos, como mãe, pai, avós, tias e educadores particulares.

Já na Escola Centro Comunitário da Criança - Célula II, localizada na QNN 16, Lote A, Área Especial, Guariroba, Ceilândia - DF, hoje com um total de 319 matriculadas, 8,43% das crianças atendidas têm algum tipo de deficiência ou transtorno, 15,04% têm restrições devido a intolerâncias e alergias alimentares e 44,5% nunca participaram do ambiente escolar, tendo como referência de segurança e confiança somente os familiares próximos, como mãe, pai, avós, tias e educadores particulares.

Na Escola Centro Comunitário da Criança - Célula III, localizada no SHSN Chácara 84, Conjunto A1 Lote 21, Sol Nascente - DF, hoje com o total de 72 crianças matriculadas, 2,7% têm algum tipo de deficiência ou transtorno, 8,3% têm restrições devido a intolerâncias e alergias alimentares e 50,8% nunca participaram do ambiente escolar, tendo como referência de segurança e confiança os familiares próximos, como mãe, pai, avós, tias e educadores particulares.

Diante do exposto e objetivando perceber outros aspectos do desenvolvimento das crianças, foram elaboradas pelo corpo docente, sob a orientação da Direção e Coordenação Pedagógica, diversas atividades brincantes de inserção e acolhimento, tais como: roda de conversa e apresentação pessoal, apreciação de histórias e cantigas, jogos, atividades teatrais, circuitos psicomotores, caça ao tesouro, recorte, colagem e brincadeiras de faz de conta, pautadas na observação e escuta atenta e sensível das necessidades das crianças, bem como no respeito à singularidade de cada uma, de maneira que pudessem protagonizar suas aprendizagens em um ambiente propício a estimular novas descobertas, oportunizando a livre expressão e o desenvolvimento cognitivo, ampliando e potencializando suas habilidades. Vale ressaltar que todas as atividades propostas foram realizadas em consonância com os objetivos de aprendizagem preestabelecidos por meio dos campos de experiência no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal e devidamente organizadas em planejamentos diários por faixa etária, corroborando os marcos do desenvolvimento infantil para assegurar a progressão curricular e os direitos de aprendizagem contidos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A partir das avaliações feitas em cada atividade percebeu-se que na ECCC Matriz 81,5% das crianças apresentam desenvolvimento de acordo com sua faixa etária e que 13,5% necessitam apenas ser estimuladas e motivadas para alcançar os objetivos propostos, enquanto 5,0% requerem intervenções direcionadas com adequações nas atividades, inclusive com a participação em atendimentos com profissionais especializados. Vale



ressaltar que desses, 2,19% já participam de atividades de Educação Precoce e/ou acompanhamento com psicólogo, fonoaudiólogo e neuropediatra, dentre outros profissionais que contribuem para o desenvolvimento das habilidades.

Já na ECCC Célula I, 90,9% das crianças apresentam um desenvolvimento de acordo com sua faixa etária e que 4,1% necessitam apenas ser estimuladas e motivadas para alcançar os objetivos propostos, enquanto 5,0% requerem intervenções direcionadas com adequações nas atividades, inclusive com a participação em atendimentos com profissionais especializados. Vale ressaltar que desses, 1,4% já participam de atividades de Educação Precoce e/ou acompanhamento com psicólogo, fonoaudiólogo e neuropediatra, dentre outros profissionais que contribuem para o desenvolvimento das habilidades.

Em relação à unidade Célula II, 83,7% das crianças apresentam desenvolvimento de acordo com sua faixa etária e 6,9% necessitam apenas ser estimuladas e motivadas para alcançar os objetivos propostos, enquanto 7,8% requerem intervenções direcionadas com adequações nas atividades, inclusive com a participação em atendimentos com profissionais especializados. Vale ressaltar que desses, 1,5% já participam de atividades de Educação Precoce e/ou acompanhamento com psicólogo, fonoaudiólogo e neuropediatra, dentre outros profissionais que contribuem para o desenvolvimento das habilidades.

Quanto à ECCC Célula III, 83,0% das crianças apresentam desenvolvimento de acordo com sua faixa etária e que 11,6% necessitam apenas ser estimuladas e motivadas para alcançar os objetivos propostos, enquanto 5,4% requerem intervenções direcionadas com adequações nas atividades, inclusive com a participação em atendimentos com profissionais especializados. Vale ressaltar que desses, 2,4% já participam de atividades de Educação Precoce e/ou acompanhamento com psicólogo, fonoaudiólogo e neuropediatra, dentre outros profissionais que contribuem para o desenvolvimento das habilidades.

Também foram observadas outras características e habilidades que pudessem vir a impactar diretamente nas aprendizagens das crianças, sendo notado que na ECCC Matriz 6,9% não se alimentam com autonomia, tendo dificuldade em segurar corretamente os talheres, 20,8% das crianças ainda fazem o uso de fraldas descartáveis e não têm controle de suas necessidades fisiológicas, 16,48% demonstram dificuldade na articulação das palavras, não sabendo se expressar com clareza. Além disso, 9,3% não têm autonomia e independência nas atividades de rotina, tais como troca de roupas e calçados, uso do banheiro, escovação e reconhecimento dos seus pertences, necessitando da intervenção direta de seus educadores. Também foi observado que 8,7% das crianças chegaram à unidade educacional usando chupetas e mamadeiras, assim como demonstrando apego emocional em naninhas



- fraldas, mantas, cueiros e outros.

Na ECCC Célula I, 26,08% não se alimentam com autonomia, tendo dificuldade em segurar corretamente os talheres, sendo que destas, 24 crianças são do Berçário II, 4 do Maternal I e 8 do Maternal II, além de um contingente de 26,8% das crianças de Maternal I e Maternal II ainda fazem o uso de fraldas descartáveis e não têm controle de suas necessidades fisiológicas. Foi notado também que 39,8% demonstram dificuldade na articulação das palavras, não sabendo se expressar com clareza, sendo 3 do Maternal I e 10 do Maternal II, cabendo esclarecer que outras 42 são crianças do Berçário II, que naturalmente ainda utilizam de gestos, balbucios e choros para expressarem suas necessidades. Além disso, 2% crianças do Berçário II ainda utilizam elementos de suporte para se sentarem à mesa, 4,5% estão desenvolvendo os movimentos corporais, necessitando de auxílio dos educadores para andar, equilibrar-se, ficar em pé, etc., e 7,9% das crianças de Maternal I e Maternal II não têm autonomia e independência nas atividades de rotina, tais como troca de roupas e calçados, uso do banheiro, escovação e reconhecimento dos seus pertences, necessitando da intervenção direta de seus educadores. Também foi observado que 14,2% do Berçário II das chegaram à unidade educacional usando chupetas e mamadeiras, assim como demonstrando apego emocional em “naninhas” como fraldas, mantas, cueiros e outros.

Em relação à ECCC Célula II, 13,4% não se alimentam com autonomia tendo dificuldade em segurar corretamente os talheres, sendo que destas, 35 crianças são do Berçário II, 1 do Maternal I e 6 do Maternal II, além de um contingente de 23,8% das crianças de Maternal I e Maternal II que ainda fazem o uso de fraldas descartáveis e não têm controle de suas necessidades fisiológicas. Foi notado também que 29,4% demonstram dificuldade na articulação das palavras, não sabendo se expressar com clareza, sendo 18 do Maternal I e 20 do Maternal II, cabendo esclarecer que outras 56 são crianças do Berçário II, que naturalmente ainda utilizam de gestos, balbucios e choros para expressarem suas necessidades. Além disso, 7,8% das crianças de Maternal I e Maternal II não têm autonomia e independência nas atividades de rotina, tais como troca de roupas e calçados, uso do banheiro, escovação e reconhecimento dos seus pertences, necessitando da intervenção direta de seus educadores. Também foi observado que 0,8% das crianças do Berçário II e 7,7% do Maternal II chegaram à unidade educacional usando chupetas e mamadeiras, assim demonstrando apego emocional em “naninhas” como fraldas, mantas, cueiros e outros.

Já na ECCC Célula III, 5,7% não se alimentam com autonomia, tendo dificuldade em segurar corretamente os talheres e 7,2% das crianças ainda fazem o uso de fraldas descartáveis e não têm controle de suas necessidades fisiológicas. Foi notado também que 9,2% demonstram dificuldade na articulação das palavras, não sabendo se



expressar com clareza. Além disso, 1% das crianças apresentam mobilidade reduzida, necessitando de auxílio, e 7,3% não têm autonomia e independência nas atividades de rotina, tais como troca de roupas e calçados, uso do banheiro, escovação e reconhecimento dos seus pertences, necessitando da intervenção direta de seus educadores. Também foi observado que 2,16% chegaram à unidade educacional usando chupetas e mamadeiras, assim como demonstrando apego emocional em “naninhas” como fraldas, mantas, cueiros e outros.

Em suma, considerando os dados apresentados, percebe-se que uma das principais dificuldades enfrentadas pelas crianças atendidas diz respeito à independência e autonomia para realizar as atividades propostas, especialmente aquelas que nunca frequentaram um ambiente escolar, sendo importante destacar a importância de respeitar e levar em conta as particularidades de cada faixa etária. Por fim, constata-se que as medidas implementadas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) são adequadas para atender às necessidades das crianças e promover seu desenvolvimento integral.



7. FUNÇÃO SOCIAL DA REDE CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA

“[Centro Comunitário da Criança] onde as crianças são amadas e aprendem a amar e vivenciam o milagre da vida através da valorização do que existe ao seu redor.”
(BRANDÃO, Clara. 1990)

O Centro Comunitário da Criança é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos e promocionais, que tem como finalidade a oferta de serviços educacionais, socioassistenciais e culturais, destacando-se a defesa dos direitos humanos, primando, em especial pelo direito à educação na primeira Infância e o exercício pleno da Cidadania, o qual, em parceria com a Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, é efetivado na oferta de Educação Infantil, que busca o reconhecimento da criança enquanto sujeito de direitos, sobretudo seu direito à aprendizagem e desenvolvimento, sem qualquer distinção, quanto à raça, cor, gênero, condição física e social, credo político ou religioso, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Deste modo, como cerne da prática pedagógica impõe-se a toda Rede CCC o dever de reconhecer, valorizar e estimular a criança como protagonista em todo esse processo no cotidiano escolar, trabalhando de forma sustentável, colaborativa, criativa e inovadora, vislumbrando assim, uma educação de qualidade social que também o fortaleça os laços comunitários e familiares por meio de encontros, palestras, oficinas e cursos de formação e promoção social.

A Rede CCC tem como missão o atendimento à crianças da comunidade na qual está inserida, assim promovendo seu desenvolvimento global e harmonioso, envolvendo os aspectos psicológico, sociocultural, cognitivo, perceptivo, motor e afetivo, num ambiente de incentivo à autonomia, cooperação, respeito mútuo, construção e valorização da autoestima e confiança, estimulando e desenvolvendo suas potencialidades como elemento de auto realização, preparando-os para o exercício consciente da cidadania, incentivando a livre e espontânea expressão do pensamento.

Dispõe-se a atender crianças na faixa etária de 01 a 03 anos, suprimindo as necessidades pessoais de afeto, sono, alimentação, higiene e demais recursos necessários ao desenvolvimento global da criança. Nesta premissa, torna-se imprescindível proporcionar um ambiente acolhedor, afetivo e brincante, oportunizar atividades para fomento de suas diversas linguagens e competências, possibilitar à exploração das sensações, percepções, movimentos e o conhecimento do seu próprio corpo e integração e responsabilidade relacionadas ao meio ambiente. Ampliando as relações sociais, interações e formas de comunicação das crianças, a Rede CCC contribui para que se sintam cada vez mais seguros, podendo aprender nas trocas sociais com outras crianças e adultos, através de um universo

lúdico e diversificado.

A visão sustentável da Instituição auxilia na criação de um vínculo direto com a comunidade atendida, pois desde o início todos contribuem para a edificação de um espaço, onde ambos se sintam impelidos a colaborar e percebem a relevância de sua participação para garantia e manutenção do atendimento. Assim, mesmo que as mazelas sociais comuns à uma comunidade periférica repercutam em maior vulnerabilidade socioeconômica indissociável do trabalho realizado pela Rede CCC, estes não são vistos como dificultadores, mas como uma oportunidade de discussão, a fim de buscar alternativas para solução dos problemas, resultando em um enriquecimento das relações e da convivência.

Todo o trabalho da Rede CCC converge ao foco principal de sua atuação – um atendimento que exprime a eficácia e efetividade no acompanhamento da criança. Tal ideal só é possível a partir da observância integral às suas necessidades, concretizável apenas se considerado o meio em que o público alvo está inserido, além de todos aqueles agentes que influenciam direta ou indiretamente o desenvolvimento destes cidadãos.

Desta forma a Rede CCC pauta pelo trabalho em conjunto com a sociedade e o Estado, parcerias estas que possibilitam a manutenção das atividades, o crescimento e o enriquecimento do trabalho desenvolvido junto à comunidade.



8. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

[...] o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente (SAVIANI, 2000)

A Rede CCC tem como missão o desenvolvimento global e harmonioso de cada criança atendida, envolvendo os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, num ambiente acolhedor, de incentivo à aprendizagem e à autonomia.

Em cumprimento da missão e das duas funções importantes, complementando os cuidados e a educação realizados na família, proporciona:

Quando do atendimento presencial:

- atividades pedagógicas teórico-práticas planejadas, sistematizadas e executadas de acordo com o ciclo etário da criança;
- um ambiente de excelência em toda sua amplitude, seguro e confortável com instalações adequadas para o ensino e a aprendizagem;
- uma alimentação que garanta a segurança alimentar nutricional, a manutenção da saúde e prevenção às doenças;
- um espaço de compreensão e diálogo, visando o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças, em ambiente acolhedor e de afetividade recíproca.

Quando da necessidade de atendimento remoto:

- envio diário de cardápio com sugestões de receitas aos sábados, visando auxiliar na segurança alimentar das crianças e famílias;
- atendimento especializado individualizado e coletivo, pelo Serviço de Orientação Educacional em interface com a equipe de Nutrição.

A Rede desenvolve suas ações pedagógicas visando o protagonismo infantil, intensificando a construção pautada

na ética e na formação da identidade sujeito-cidadão na fase da Educação Infantil, promovendo a linguagem crítica e participativa, apostando no aprimoramento constante da autoestima, na qual a meta é criar uma linha progressiva de informação, em que as crianças, de maneira dinâmica, atinjam a importância do respeito aos valores humanos.

Busca também a potencialidade das crianças, através do exercício consciente da cidadania, bem como, desenvolver os processos educacionais que favoreçam o crescimento pessoal, social, psicológico, cognitivo e cultural da criança, posicionando-se como uma Rede Educacional voltada para a oferta da melhoria dos serviços essenciais para educar, cuidar, brincar e interagir conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil, seguindo assim, os princípios fundamentais para as crianças o “aprender a aprender, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e a aprender a ser”, coerentes com os fundamentos da Psicologia-cultural e Pedagogia Histórico-crítica.

8.1. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A Rede CCC adota em seus princípios a percepção da criança como sujeito histórico crítico cultural, baseada em Vygotsky, numa corrente na qual entende-se que esta é um ser histórico que transforma e é transformado pelas relações que acontecem à sua volta, onde a aquisição de conhecimentos ocorre pela interação do sujeito com o meio no qual está inserido, fundamentalmente pautada pelo desenvolvimento de forma global e harmônica em todo esse processo, de como a inteligência humana se desenvolve e, de como o indivíduo se torna um ser sócio cognitivo, interativo e autônomo, o que lhe proporciona integração na vida comum e na sociedade, entendendo que “o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos” (VYGOTSKY, 1998), ou seja, a criança aprende brincando e interagindo e dessa forma ela desenvolve mecanismos criativos.

As crianças são sujeitos holísticos, isto é, para além de possuírem uma dimensão mental, também possuem uma dimensão emocional e física. Nas rodas de conversa é indispensável que sejam fomentadas a questionar, flexibilizando o planejamento diário das Ações Didático-Pedagógicas, organizando, mediando e encorajando o diálogo entre elas, valorizando falas e vivências, intensificando a escuta sensível enquanto meio para o fortalecimento das relações entre as crianças e os profissionais das Unidades Educacionais.

8.2. PRINCÍPIOS ÉTICOS

A Rede CCC enseja uma educação voltada para a constituição de identidades responsáveis e solidárias,

compromissados com o tempo, as pessoas e o espaço, pressupondo o aprender a ser, objetivo máximo da ação de educar e cuidar, brincar e interagir, na qual são trabalhados os princípios éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, da igualdade de condições em relação a preservação do bem comum, do respeito à diversidade, dando importância ampla ao conceito de sustentabilidade e a biodiversidade.

8.3. PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

Concomitante aos princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais, a Rede CCC se constitui no aprender a ser, reconhecendo a importância da identidade pessoal das crianças e de suas famílias, resgatando a parte sensível do educador, dos outros profissionais e das crianças com vistas à criatividade e ao espírito inventivo que está sempre presente, no aprender a conhecer e aprender a fazer.

Para tanto, experiências e situações planejadas são realizadas, havendo momentos de atividades que envolvam aspectos práticos em que a arte se interpreta pela sensibilidade do fazer e sentir; permitindo expressar respeito, amor, aceitação, segurança, estimulação, apoio, confiança, para si e o outro.

8.4. PRINCÍPIOS POLÍTICOS

A Rede possui em seu arcabouço o princípio do bem comum, que por sua vez, demanda posturas éticas voltadas à autonomia ao fazer e criar, a responsabilidade social, a solidariedade e principalmente a construção de uma atitude cidadã, que promova a adoção de comportamentos com ênfase na coletividade, visando assim o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, sobretudo com a criança, enquanto indivíduo capaz de ampliar seus conhecimentos e atitudes de forma positiva enquanto sujeito de direito, tendo como pilares a afetividade e a responsabilidade, fios condutores desse mesmo bem comum.

Diante do exposto, se constrói democraticamente um espaço de convivência, o qual diariamente se fortalece por meio da escuta sensível, possibilitando a realização de formações continuadas, suscitando a elaboração e realização de projetos pedagógicos que respeitam as diversidades culturais, tendo o contexto das famílias como premissa para o planejamento das ações.



8.5. PERSPECTIVAS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

A Rede CCC prima pelo atendimento integral às crianças adotando metodologia de ensino-aprendizagem conforme quadro de Rotina da Educação Infantil da referida rede, fundamentando o trabalho pedagógico na forma interdisciplinar, contextualizada, com integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade, bem como, o trabalho em rede, sintonizado com as diferentes possibilidades de aprendizagens e com responsabilidade e respeito às singularidades inerentes ao desenvolvimento de cada criança. As Ações Didático-Pedagógicas em consonância com os campos de experiências e os projetos pedagógicos da rede e as propostas da Secretaria de Educação, prezam pelo pleno desenvolvimento da criança, oportunizando o respeito à diversidade, a prática sustentável e preservação do meio ambiente, equidade e visão inclusiva para as crianças com deficiência.

Além das Ações Didático-Pedagógicas e de maneira complementar, os Projetos Pedagógicos da Rede CCC conduzindo com as propostas da Secretaria de Educação possuem como premissa a organização sistêmica de diversas temáticas contextualizadas, de forma a promover a interdisciplinaridade, bem como, abranger os temas transversais, mesmo em período de atuação pedagógica mediada por tecnologia. Deste modo, considerando a criança como centro de toda a prática pedagógica, os projetos têm seu foco no desenvolvimento integral da criança, oportunizando o respeito à diversidade, a atuação sustentável, a equidade e uma visão inclusiva, condizente com a transversalidade presente na Educação Infantil. Fortalecendo ainda, por meio da escuta sensível, a participação das crianças e suas famílias nas atividades pedagógicas.



HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
07h30 às 08h	Acolhida das Crianças	Acolhida das Crianças	Acolhida das Crianças	Acolhida das Crianças	Acolhida das Crianças
7h40 às 7h55	Café da Manhã	Café da Manhã	Café da Manhã	Café da Manhã	Café da Manhã
8h às 9h	Higiene Bucal Preparação para as Atividades Roda de Conversa	Higiene Bucal Preparação para as Atividades Roda de Conversa	Higiene Bucal Preparação para as Atividades Roda de Conversa	Higiene Bucal Preparação para as Atividades Roda de Conversa	Higiene Bucal Preparação para as Atividades Roda de Conversa
9h às 9h50	TS: Traços, Sons, Cores e Formas	CG: Corpo, Gesto e Movimentos	EO: O Eu, o Outro e o Nós	ET: Espaço, Tempos, Relações e Transformações	OE: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação
	EO: O Eu, o Outro e o Nós	ET: Espaço, Tempos, Relações e Transformações	OE: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	CG: Corpo, Gesto e Movimentos	TS: Traços, Sons, Cores e Formas
09h55 às 10h10	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal
10h15 às 10h30	Higienização e Preparação para as Atividades	Higienização e Preparação para as Atividades	Higienização e Preparação para as Atividades	Higienização e Preparação para as Atividades	Higienização e Preparação para as Atividades
10h30 às 11h40	OE: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	TS: Traços, Sons, Cores e Formas	CG: Corpo, Gesto e Movimentos	EO: O Eu, o Outro e o Nós	ET: Espaço, Tempos, Relações e Transformações
11h40 às 12h	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição
12h10 às 12h40	Almoço Higiene Bucal	Almoço Higiene Bucal	Almoço Higiene Bucal	Almoço Higiene Bucal	Almoço Higiene Bucal
12h40 às 14h40	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
14h40	Lanche Vespertino	Lanche Vespertino	Lanche Vespertino	Lanche Vespertino	Lanche Vespertino
15h às 16h	Rotina do banho	Rotina do banho	Rotina do banho	Rotina do banho	Rotina do banho
16h às 16h30	ET: Espaço, Tempos, Relações e Transformações	OE: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	TS: Traços, Sons, Cores e Formas	OE: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	CG: Corpo, Gesto e Movimentos
	CG: Corpo, Gesto e Movimentos	EO: O Eu, o Outro e o nós	ET: Espaço, Tempos, Relações e Transformações	TS: Traços, Sons, Cores e Formas	EO: O Eu, o Outro e o Nós
16h35 às 16h50	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição
16h55 às 17h20	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
17h20 às 17h30	Higienização Preparação para a Saída	Higienização Preparação para a Saída	Higienização Preparação para a Saída	Higienização Preparação para a Saída	Higienização Preparação para a Saída

8.6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As crianças com deficiência recebem atendimento de forma direta, equitativa e igualitária, preservando os direitos fundamentais contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente e outras leis correlatas e em conformidade com o disposto no Capítulo IV da Lei nº 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência) ao definir que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. (BRASIL, 2015)

Assim, visando a permanência no espaço Educacional de forma natural enquanto direito de aprendizagem e inclusiva junto às práticas pedagógicas, com atenção e acompanhamento do Serviço de Orientação Educacional, visando a interdisciplinaridade, eliminando barreiras e promovendo o sujeito de direitos a nível educacional individualizado, por meio do Plano de Ação de Atendimento Especializado – PEI, de acordo com a resolução N°01/2017-CEDF.

Nesse sentido, para garantir que as crianças com necessidades educacionais especiais e com deficiência tenham assegurados os seus direitos, a equipe pedagógica mantém-se em aperfeiçoamento contínuo, sendo provocada a pensar em uma educação que busque o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, independente da sua condição física, psicológica, social ou cognitiva, bem como a elaboração de recursos pedagógicos e atividades diferenciadas que garantam a acessibilidade e eliminem barreiras, para a inclusão de todas as crianças. Todo o trabalho pedagógico e os objetivos de ensino estão voltados para a equidade de oportunidade, buscando a participação plena da criança nas atividades propostas, respeitando os limites, as diferenças e valorizando a diversidade humana.



9. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

9.1. MISSÃO

A Rede CCC tem como missão em suas Unidades Educacionais a excelência no atendimento às crianças promovendo sua formação integral, sem distinção de cor, raça, condição social, credo político ou religioso, fortalecendo os laços comunitários e familiares, de maneira colaborativa, criativa e inovadora, conservando, destarte, a base sólida do Centro Comunitário da Criança, cuidando, educando, brincando e interagindo com foco na construção do conhecimento a partir do protagonismo infantil, oferecendo assim uma educação de qualidade social, primando pela prioridade absoluta e proteção integral na perspectiva da garantia e defesa dos direitos da criança, conforme preconiza a Lei Federal Nº 8.069 /1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

9.2. OBJETIVOS

9.2.1. OBJETIVO GERAL

Oferecer uma educação de qualidade social e inclusiva, com base em uma reflexão crítica do Projeto Político-Pedagógico, envolvendo toda a comunidade educativa na definição de critérios de avaliação, tendo em vista ainda implementar projetos pedagógicos e ações didático-pedagógicas alinhadas com o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil, considerando os campos de experiências, a faixa etária e o contexto sociopolítico e socioeconômico local, promover a segurança alimentar e nutricional no ambiente educacional, envolvendo a participação da família na vida escolar dos filhos e acompanhando regularmente a frequência e o desenvolvimento educacional das crianças, além de estimular a cultura da paz e aumentar o reconhecimento da importância da Educação Infantil no desenvolvimento integral da criança no âmbito familiar.

9.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Sumariamente, tem como principais objetivos:

DIMENSÃO	OBJETIVOS ESPECIFICOS
1.Gestão Pedagógica Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Refletir de forma crítica o Projeto Político Pedagógico, estabelecendo junto as crianças, educadores e comunidade escolar, critérios de avaliação, visando a continuidade uma educação de qualidade social.

DIMENSAO	OBJETIVOS ESPECIFICOS
	<p>Atender crianças com deficiências, visando uma inclusão natural e equitativa em toda Rede CCC, respeitando a particularidade e os avanços individualizados.</p> <p>Planejar, implantar e implementar projetos pedagógicos e Ações Didático-Pedagógicas, de acordo com Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil, Calendário Escolar e os cadernos guia da SEDF, com atenção à flexibilidade do contexto sociopolítico e socioeconômico do território, considerando ainda, os cuidados em função da pandemia de COVID-19 e o fundamental diagnóstico presente neste documento.</p> <p>Ampliar o conceito de segurança alimentar e nutricional no ambiente educacional, com participação ampla da equipe de nutrição, crianças, educadores, Comunidade Educativa e demais setores da coordenação da Rede CCC.</p> <p>Ampliar as práticas pedagógicas entre o Serviço de Orientação Educacional e a Coordenação Pedagógica, consolidando a importância da Educação Infantil no núcleo familiar, visando bom desenvolvimento das crianças e a eficácia de uma cultura da paz.</p> <p>Acompanhar sistematicamente a frequência das crianças,</p> <p>Avaliar o desenvolvimento da criança, registrando diariamente seus avanços educacionais.</p> <p>Estimular a participação da família na vida escolar dos filhos, fortalecer os vínculos familiares e comunitários.</p> <p>Planejar as práticas pedagógicas de acordo com os campos de experiências, considerando o Ciclo da Educação Básica, Educação Infantil e sua devida progressão conforme faixa etária.</p>
<p>2. Gestão Participativa Gestão de Pessoas</p>	<p>Promover a participação ampla dos diferentes sujeitos de direitos, estabelecendo uma relação político-pedagógica dentro e fora das Unidades Educacionais, por meio de sugestões, depoimentos, visitas domiciliares, avaliações sistematizadas, etc.</p> <p>Aperfeiçoar as práticas pedagógicas conforme documentos legais, projetos pedagógicos, oficinas, formação continuada, seminários e reuniões, edificando a responsabilidade profissional e social de todos os envolvidos no processo educacional.</p> <p>Planejar as atividades do ano letivo de forma colaborativa com setorizadas da Rede CCC e equipe em geral.</p>
<p>3. Gestão Financeira Gestão Administrativa</p>	<p>Arrecadar recursos, por meio de parcerias, doações, eventos, etc., para aquisição de materiais necessários e emergentes inerentes ao trabalho.</p> <p>Estabelecer metas conforme plano de trabalho no intuito de garantir prioritariamente pagamentos de salários, materiais de consumo, serviços de terceiros e reparos na estrutura.</p> <p>Planejar, implantar e implementar o acompanhamento de gastos e serviços, visando aquisição de diversos materiais e bens de consumo em geral.</p>

9.2. METAS

Para consecução de seus objetivos, à luz do preconizam os Planos Nacional e Distrital de Educação, tem-se como metas:

PDE N° META	N°	METAS	2023	2024
1	1.1	Executar durante o ano letivo 100% das ações pedagógicas, promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias.	X	X
	1.2	Apoiarem em 100% as ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência.	X	X
	1.3	Garantir uma alimentação saudável a 100% das crianças matriculadas na Rede CCC.	X	X
	1.4	Colaborar em 100% em ações de combate à violência na Unidade Educacional.	X	X
	1.5	Oferecer ações que garantam 100% da frequência das crianças, evitando a evasão escolar.	X	X
2	2.1	Garantir formação continuada para 100% dos colaboradores da Rede CCC.	X	X
3	3.1	Garantir que os gastos sejam realizados em sua totalidade de 100% para a garantia educacional e promocional junto às crianças.	X	X



10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Conforme já elencado, a Rede CCC visa na construção das estratégias de formação voltadas às crianças, uma abordagem que se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, coadunando com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal. Partindo desta premissa, percebe-se que em tal metodologia há uma efetiva e significativa inter-relação entre educador, criança e o conhecimento, onde esta assume o papel de construtora da sua aprendizagem, a partir de sua atuação nas práticas educativas intencionalmente planejadas pelos educadores que, ao organizarem tempos e espaços, vislumbram e possibilitam, em meio ao processo educativo-pedagógico, uma relação afetiva e interativa com a criança e a construção desse conhecimento.

Sabendo que os princípios epistemológicos configuram a identidade da prática pedagógica e de ensino-aprendizagem, ainda que, é natural e indispensável uma concepção que contemple os princípios éticos, políticos e estéticos, dos quais ramificam-se os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, a proposta da Rede CCC enseja uma abordagem da não dissociação de conhecimentos, sensibilizando para um novo olhar, percebendo as crianças em sua integralidade e respeitando seu direito a aprender, exigindo “considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens”, assim como preconiza o Currículo em Movimento, elencando-se, para tanto, os cinco Campos de Experiência, que trazem uma possibilidade da não fragmentação dos conhecimentos e habilidades (SEEDF, 2018):

10.1.O EU, O OUTRO E O NÓS

Este campo de experiência que norteia a construção da identidade e autonomia, estando ligada ao conhecimento, ao controle e domínio do próprio corpo, sendo o primeiro referencial da criança para conhecer-se como pessoa.

Desde pequeno a criança aprende a cuidar de si mesma, ao olhar-se com atenção e assumir as ações para seu próprio bem-estar. As ações que definem cuidados básicos como lavar as mãos, pentear o cabelo, banho, alimentar-se e outras refletem o reconhecimento da importância do eu, que se aproxima do outro e do meio ambiente, buscando a compreensão e a participação ativa do eu nas diversas manifestações culturais que permeiam a coletividade do fazer pedagógico.



10.2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

A criança reconhece o próprio corpo por intermédio de brincadeiras e da livre expressividade envolvendo-o em movimento para o desenvolvimento físico-motor, proporcionando o domínio e a consciência deste, condições necessárias para a autonomia e formação da identidade corporal e cultural na infância.

Exercícios livres de exploração são estimulados pelo professor (a) para que a criança se desloque de forma espontânea em meio aos espaços, buscando experimentar e ampliar suas possibilidades e potencialidades de movimento, auxiliando assim, o equilíbrio e coordenação, a percepção e ampliação da visão do seu contexto social, por meio da dança, das brincadeira, dos jogos, realização de cenas do cotidiano, manifestando as mais diversas culturas, bem como, oferecendo às crianças atividades em que o movimento representa uma realização pessoal.

Sendo assim, o corpo deve ser compreendido como mediador das aprendizagens, tornando o ambiente educacional acolhedor e satisfatório para a criança.

10.3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Neste campo de experiência a criança se estabelece como ser social, buscando sua intencionalidade criativa, possibilitando a construção e o desenvolvimento das estruturas de pensamento, contexto da vida humana, em que o fazer pedagógico permite as mais diversas manifestações culturais.

Para que este campo de experiência seja desenvolvido, é importante reservar momentos, como: brincadeiras de faz de conta; relatos de experiências vividas; narrativas de histórias; poemas e canções; atividades manuais sustentáveis; imaginação e protagonismo enquanto direito, portanto, nesta perspectiva a criança retrata suas próprias experiências, sendo importante respeitar seu momento de criação e manifestação por meio da fala, gestos espontâneos e outras formas de expressão, não limitando o processo criativo em um espaço e tempo determinado, mas sim, oportunizando espaços que ofereçam a ampliação de diversas experiências.

10.4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A criança comunica-se intensamente, possui participação direta durante as narrativas de histórias e fatos do cotidiano; amplia seu vocabulário; reconhece sua identidade por meio do nome; consegue desenvolver o prazer pela leitura de acordo com sua imaginação e incentivos pedagógicos, havendo assim, uma real progressão no contexto escolar. A relevância deste campo de experiência possibilita diversas vivências que marcam a

personalidade da criança, pois a comunicação é característica social dos seres humanos.

Neste contexto, a criança é incentivada a falar, ouvir, pensar, imaginar, apropriando-se das mais diversas linguagens, reafirmando sua condição de ser que se desenvolve por meio das experiências com o outro, a natureza e sociedade.

10.5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

Neste campo de experiência a criança ressalta sua capacidade de interagir, organizar, responder, formular e reformular os espaços, por meio das brincadeiras e pontos de referências. A Rede CCC se organiza para o trabalho oportunizando atividades voltadas à psicomotricidade produzindo noções espaciais e representações do espaço e tempo a partir de diferentes referências, fluindo o pensamento e ampliando a visão cultural de tempo, e espaços no contexto social.

Durante as atividades relacionadas a este campo de experiência, a criança é participante global, vivenciando atividades inerentes ao seu cotidiano com incentivo "à curiosidade, ao encantamento, ao questionamento", permitindo indagar sobre tudo que aprende e apreende por meio da observação e experiências com indicações voltadas a matemática prática, na qual a representatividade é vista no brincar, nas atividades contidas na rotina escolar, na soma e integração das relações humanas e com a natureza.

Deste modo a organização curricular na Rede CCC se efetiva por meio da Rotina da Educação Infantil, permeando ações pedagógicas de Cuidar e Educar, Brincar e Interagir, também ancorados no Currículo em Movimento, por sua vez materializados em atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança, de forma integral e nos mais diversos aspectos (físico, psicológico, ético, cultural, cognitivo e perceptivo), ainda complementado nas ações da família e da comunidade, propiciando acesso e ampliação do conhecimento do mundo e aos bens culturais historicamente construídos, sempre respeitando a individualidade e singularidade de cada criança, buscando ainda a promoção de um espaço de aprendizagem seguro e propício ao desenvolvimento de hábitos e atitudes saudáveis relativos à alimentação, higiene e de saúde.

Por fim, é imperativo que todas as atividades, projetos, vivências e experiências sejam um espaço fértil e proveitoso para criação de situações de aprendizagem, favorecendo os âmbitos expressos no Currículo em Movimento, de:

- Formação Pessoal e Social: define-se no desenvolvimento da identidade e da autonomia, nas interações

sociais; na convivência por meio das brincadeiras e dos jogos; na formação dos vínculos afetivos, das amizades, da empatia ou não; da identificação em grupo, do respeito por si e pelo outro; da construção do conhecimento, da descoberta e da significação de novos sentimentos, valores e ideias.

- Conhecimento de Mundo: refere-se à construção das diferentes linguagens pela criança, de todas as manifestações e as relações que se estabelecem com os objetos de conhecimento, pertencimento do meio social e ampliação de visão de mundo, onde se destacam os seguintes campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

[...] as diversas linguagens não são ilhas; conectam-se, complementam-se, dando origem aos campos de experiências. Assim uma única atividade pode explorar várias linguagens [...] O que se quer é que tal organização curricular por campo de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

(Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2018, p.62)



11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA REDE CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA

11.1. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Para o alcance positivo dos resultados, ressaltam-se as Coordenações Pedagógicas que ocorrem durante todo o período letivo como instrumento primordial para o sucesso das atividades desenvolvidas e dos projetos pedagógicos realizados.

Na Rede CCC a Coordenação Pedagógica se dá em dois formatos, intercalados semanalmente conforme demanda, sendo: uma semana com encontros diários com 1 hora de duração e uma semana com encontros aos sábados, perfazendo as 5 horas totais, com respectiva compensação da carga horária de cada professor. Neste modelo, além do favorecimento das ações pedagógicas diárias com as crianças na semana (refeições, higiene, banho, sono, atividades ao ar livre etc.), há a garantia de exclusiva e dedicada atenção dos educadores ao planejamento pedagógico por um período prolongado e sem interrupções, propiciando ainda tempos e espaços para realização de oficinas, rodas de conversa, grupos de estudos e dinâmicas intencionalmente planejadas pela equipe de gestão pedagógica, resultando em maior qualidade.

A Coordenação Pedagógica aos sábados possibilita maior espaço para o planejamento, interlocução do professor com os seus respectivos monitores, com os demais docentes e com a equipe de gestão, bem como maior disponibilidade de acompanhamento e direcionamento pelo Coordenador Pedagógico, tendo em vista que neste dia não há atendimento direto à criança, não comprometendo a relação adulto-criança no atendimento presencial, ou seja, menos desfalques ou dificuldades com ausências, além da possibilidade de articulação também junto aos demais membros da Comunidade Educativa, agentes diretamente ligados ao bom andamento e a garantia de uma prática educativa completa e prazerosa, tendo em vista que esta extrapola os limites de sala perpassando todos os ambientes e setores da escola.

Tal metodologia favorece um panorama de evolução e efetiva construção coletiva para a prática pedagógica, pois além de planejar as atividades e realizar as orientações gerais, dá especial atenção à estruturação dos projetos e demais ações pedagógicas, assim, entendido como um momento privilegiado e de grande relevância, primordial para o fortalecimento do processo educativo, sobretudo para orientar o trabalho do educador em relação ao desenvolvimento das crianças.



11.2. ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Compreendendo a importância de uma atuação imbuída pelo constante aperfeiçoamento técnico, profissional e humano, historicamente a Rede CCC adota em seu planejamento anual um cronograma de formações, treinamentos e capacitações a serem oferecidas aos colaboradores, cuja abordagem conta com encontros setorizados por função e/ou área de atuação, trazendo aspectos variados tangentes à prática diária de cada setor, bem como ações comuns a todos os colaboradores da Rede CCC, numa perspectiva de preparação e aperfeiçoamento dos profissionais para atendimento às crianças.

As formações continuadas possibilitam aos colaboradores uma rotina permanente de estudos e troca de experiências que, apesar de todos os desafios, garantem maior qualidade e a organização do trabalho. Assim, agregando e integrando conhecimentos que perpassam os âmbitos administrativos e pedagógicos e compreendendo que as instituições educacionais funcionam como um sistema que depende de todos os seus atores e das ações desempenhadas por cada um, todos os momentos proporcionados concentram-se no alcance dos melhores resultados. Nesse contexto, é importante ressaltar também as diversas formações, regionais e distritais, oferecidas pela SEEDF aos profissionais da educação das instituições parceiras, eventos que não só fortalecem a parceria, quanto orientaram e direcionaram em relação aos rumos da Educação Infantil, numa perspectiva de qualidade e eficiência, devidamente valorizados e reconhecidos.

Por fim, sempre tendo como foco a criança e seu pleno desenvolvimento, visando articular junto a equipe momentos de reflexão sobre diversos temas correlatos à prática diária, buscando fortalecer as relações de trabalho e a autoestima, encorajando todos os setores a promoverem a valorização do diálogo, o reconhecimento e a relevância do papel de cada colaborador, a Rede CCC adota o Projeto Pedagogia do Afeto e da Responsabilidade Social - PPA, instituído na premissa de “cuidar de quem cuida”. A proposta ainda possui uma vertente que deriva com os mesmos objetivos e direciona as estratégias especificamente aos membros da Coordenação Geral - PPA Coordenação, sendo realizada em regime de escalas mensais por unidade, adotando temas que favoreçam a atuação das lideranças de equipe, fomentando não somente ações de cunho estritamente voltado aos âmbitos de direção e coordenação pedagógica, gestão e apoio administrativo, secretaria escolar e orientação educacional, mas também valorizando a formação e o desenvolvimento pessoal e humano, em interações e vínculos que fortaleçam a relação inter e intra unidades.



11.3. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A Rede CCC, em cumprimento à sua função de cuidar e educar, assume o compromisso de criar meios para que a criança se desenvolva integralmente, observando e considerando seu contexto sociocultural nesse processo, assegurando novas possibilidades, ações, reflexões e desafios.

Desta forma, objetiva-se no processo ensino-aprendizagem a natural construção de conhecimentos em meio à brincadeiras e interações, pressupondo e reconhecendo a espontaneidade da criança frente ao arranjo de saberes da infância. Assim, através de ações pedagógicas brincantes, a criança desenvolve suas potencialidades de aprendizagem, interiorizando regras, constituindo conceitos importantes e socializando-se, numa construção progressiva do seu conhecimento de mundo e consolidação da sua formação pessoal, convivendo em sociedade usufruindo de direitos e cumprindo deveres.

A Rede CCC antevê em todo o planejamento pedagógico, ampla observância aos marcos legais da primeira infância, destacando-se o Art. 29 da LDB, que dispõe como finalidade da Educação Infantil: “o desenvolvimento integral da criança até 5 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. Assim, toda a prática pedagógica prioriza o “educar cuidando” e o “cuidar educando”, que acontece nas interações e brincadeiras, na vivência das práticas sociais, abarcadas em todos os campos de experiência, resultando na apropriação de saberes diversos.

Sabendo ainda que a construção do conhecimento deve ser coletiva e se alicerçar em quatro eixos fundamentais, conforme prevê Freinet (1978), as ações pedagógicas se amparam na cooperação - como forma de construção social do conhecimento, na comunicação – como forma de integrar esse conhecimento, na documentação – como registro da história que se constrói diariamente e na afetividade – pelo elo entre as pessoas e o objeto de conhecimento.

Consideradas tais proposições, as salas de referências e os diversos espaços das unidades educacionais da Rede CCC são organizados com inúmeros fins, buscando despertar e respeitar o interesse das crianças, tendo como exemplos “cantinhos” e ambientes com enfoque na leitura, na apresentação de signos e símbolos (calendários, combinados, alfabetos concretos, etc.), na disponibilização de brinquedos (estruturados e não estruturados), material multimídia, áreas verdes, pátios cobertos e descobertos, parques de areia, dentre outros.

Perpassando todas estas metodologias, a Rede CCC adota ainda uma postura de atuação sustentável em suas

ações, numa perspectiva de aproveitamento e reaproveitamento de todo e qualquer material e insumo com potencial pedagógico, fazendo para tanto ampla reutilização de itens recicláveis (tampinhas, potes, caixas, papelões, revistas, jornais etc.), associados a materiais orgânicos e naturais (pedras, gravetos, sementes, pigmentos de folhas, cascas etc.) e somados a recursos pedagógicos convencionais (guaches, cartolinas, papéis, colas, aplicações etc.), que, além de convergirem em economia e enriquecimento das práticas cotidianas, repercutem na redução de impactos ambientais, sejam eles a curto, médio ou longo prazo, buscando favorecer tal consciência nas crianças desde o princípio.

11.4. ALINHAMENTO COM AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS DA PARCERIA

As ações realizadas são embasadas nos documentos norteadores da prática pedagógica (LDB, DNEIS, BNCC, etc.), sobretudo com especial atenção ao que preconizam as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras que Ofertam Educação Infantil - DPOs e os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil da SEEDF, que por sua vez direcionam a elaboração e execução do presente Projeto Político Pedagógico, primando por uma educação de qualidade social e o desenvolvimento integral das crianças.

Considera-se ainda a indispensável correlação dos objetivos e metas do PPP com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil instituídos pela Secretaria de Educação de Educação do Distrito Federal, que apontam possíveis caminhos para a constante melhoria da qualidade do atendimento, também com base nas oito áreas focais expressas nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (SEEDF, 2018), entendendo-se que:

O resultado esperado é que as Instituições de Educação Infantil consigam concretizar cada um dos descritos apontados por indicador, pois estes se configuram no parâmetro de aferição da qualidade da oferta do atendimento educativo às crianças que se encontram na primeira infância. (BRASIL, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil no DF. 2018).

Deste modo, diuturnamente a Rede CCC observa atentamente as concepções dispostas nas DPOs, bem como os critérios avaliativos e seus impactos no atendimento de Educação Infantil com base nos indicadores estabelecidos, considerando-os como aspectos fundamentais para verificação da qualidade do atendimento e para formulação de estratégias,.

11.5. CICLOS, SÉRIES E SEMESTRES

A Rede CCC oferece atualmente Educação Infantil em tempo integral para crianças de 04 meses a 03 anos.

O regime de ensino é anual, em conformidade com o calendário escolar publicado pela Secretaria de Estado de Educação para as Instituições Educacionais Parceiras.

A Rede Centro Comunitário da Criança assegura a matrícula de todas as crianças, buscando organizar-se para garantir o atendimento de toda e qualquer criança com deficiência, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394 de 1996, o Plano Nacional de Educação- PNE Lei Nº 13.005 de 2014/2024, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146, de 2015 e demais documentos basilares e norteadores da política de educação no DF.

As turmas são divididas por faixa-etária, obedecendo à legislação educacional vigente, considerando os casos excepcionais que possam surgir, garantindo-se para estes, entretanto, prévia avaliação da equipe de apoio técnico especializado.

11.5.1. Creche

- Berçário I: 04 meses completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso ou conforme legislação vigente;
- Berçário II: 01 ano completo ou a completar até 31 de março do ano de ingresso ou conforme legislação vigente;
- Maternal I: 02 anos completos ou a completar até 31 de março do ano do ingresso ou conforme legislação vigente;
- Maternal II: 03 anos completos ou a completar até 31 de março do ano do ingresso ou conforme legislação vigente.

11.5.2. Organização do Tempo e Espaços

A Rede CCC oferta Educação Infantil em período integral, de 7h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira, para atender à demanda da comunidade de Ceilândia e do Sol Nascente.

A rotina diária da Rede CCC é organizada em tempos e espaços, em experiências e vivências pedagógicas, que:

- servem para definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem;
- proporcionam à criança desenvolvimento global e harmônico, de acordo com a faixa etária e suas necessidades, englobando todas as dimensões: afetiva, social, psicomotora, espiritual, cultural e cognitiva;



- é flexível, abrindo espaço para modificações de acordo com as situações do cotidiano, como: uma comemoração/festa, os horários de alimentação podem ser alterados; um visitante na Escola, pode-se alterar alguma etapa na rotina.
- a equipe de nutrição elabora, semanalmente, os cardápios, sendo estes adequados às necessidades e restrições individuais das faixas etárias atendidas.

11.6. RELAÇÃO UNIDADE EDUCACIONAL E COMUNIDADE

A Rede CCC incentiva à integração das partes promovendo ações diversas com a finalidade de convergirem para maior êxito do processo educativo e melhor interação entre a unidade educacional e a comunidade em si, estando àquela inserida no contexto social que oportuniza a vivência de experiências sociais, afetivas, culturais, econômicas e sustentáveis.

Dentre as principais ações, destacam-se:

- Reuniões de pais onde são abordados temas direcionados ao convívio social e familiar e, sobretudo, o constante acompanhamento e reflexão relativos ao desenvolvimento integral das crianças mostrando a importância da Educação Infantil.
- A Semana da Educação para a Vida, regida pela Lei nº11.998/2009, que aborda assuntos que permeiam os temas transversais.
- As Avaliações Institucionais, bem como a reconstrução, revisão e reflexão quanto aos resultados obtidos pelo Projeto Político Pedagógico, são realizadas por meio dos formulários de visitas domiciliares e questionários avaliativos e participação nas atividades realizadas no contexto Educacional.
- Projetos Integradores que abordam temas de acordo com a necessidade da Escola, das crianças e da comunidade.
- Conversas informais com as famílias, realizadas nos horários de entrada e saída das crianças, e agendadas, fortalecendo assim o vínculo entre as partes;

As famílias exercem papel fundamental para o sucesso na educação dos filhos, uma vez que a criança, ainda não



possui a obrigatoriedade de discernir determinados valores e conhecimentos amplos relacionados ao saber empírico, assim a criança depende dos adultos para compreensão do mundo ao seu redor. Hoje, com os avanços e as transformações da vida moderna, as famílias passaram a viver maior parte do seu tempo longe de casa, ocupados com o trabalho diário e outras atividades. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de dividir com os pais questões relativas ao processo educativo. A Instituição Educativa pertence à comunidade e foi construída para atender as crianças que ali moram, portanto, um trabalho integrado e em parceria poderá tornar-se produtivo e eficaz.

Diante disso, evidencia-se a importância da participação da família nos eventos promovidos, neste contexto educacional, conhecer o Projeto Político Pedagógico, participar da elaboração dos projetos pedagógicos, ouvir os diversos questionamentos e comunicação diária em relação às práticas pedagógicas, enriquece significativamente o trabalho realizado com as crianças.

11.7. ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS

Os serviços das equipes especializadas e demais profissionais têm por finalidade oferecer ao corpo docente e discente assistência e recursos pedagógicos, técnicos e materiais, voltados para a dinamização e a otimização do processo de ensino e de aprendizagem, conforme preconiza o Regimento Escolar e demais normativas vigentes.

É composto pelos serviços de:

- Direção Pedagógica;
- Coordenação Pedagógica;
- Orientação Educacional;
- Secretaria Escolar;
- Docência;
- Monitoria;
- Nutrição;
- Coordenação Administrativa;
- Cozinha e Alimentação;
- Conservação, Limpeza, Lavanderia e Zeladoria;
- Portaria;
- Apoio Administrativo-Pedagógico;



- Segurança Patrimonial.

A Direção Pedagógica tem por finalidade articular, liderar e executar políticas educacionais na Unidade Educacional sob sua gestão. Planejar e propor ações voltadas para o contexto socioeconômico e cultural da comunidade na Unidade Educacional em que está inserida. Incentivar e promover momentos de formação continuada, encontros periódicos com as famílias e profissionais da instituição. Acompanhar o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, bem como assegurar que os mesmos sejam os principais beneficiados das ações e decisões tomadas.

A Coordenação Pedagógica é feita pelo Coordenador Pedagógico, profissional qualificado, e tem por finalidade planejar, desenvolver, e orientar as Ações Didático-Pedagógicas, visando à qualidade do processo de ensino e de aprendizagem na Unidade Educacional sob sua coordenação. Estimular, orientar e acompanhar o trabalho pedagógico e promover momentos de formação durante as coordenações.

O Serviço de Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da Unidade Educacional e da Comunidade Educativa na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento da criança, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização da criança como ser integral. Na Rede CCC este serviço é realizado por dois profissionais que, assessorados pela Direção Pedagógica de cada UE, acompanham, concomitantemente, duas unidades distintas (ECCC Matriz/ECCC I e ECCC II/ECCC III). Desta feita, o setor estabelece o planejamento de atuação para execução das atividades diárias, objetivando a promoção contínua do atendimento de qualidade a toda Comunidade Educativa, mediando as relações e fortalecendo os vínculos afetivos. Tem por compromisso a intensa busca ativa das crianças em diversas frentes de atuação, como por exemplo, ligações, chamadas de vídeos, visitas domiciliares, busca de devolutivas e depoimentos, identificação de famílias com vulnerabilidade social, entre outros.

A Secretaria Escolar tem o intuito de planejar e executar atividades de escrituração escolar, atendimento a toda comunidade escolar com assuntos pertinentes a sua área de atuação na Unidade Educacional, sob seu acompanhamento. Planejar e executar atividades de matrícula, manter cadastro atualizado e executar outras atividades compatíveis com sua função sempre que se fizer necessário.

A Docência tem por função manter atualizados os documentos periódicos que refletem a prática pedagógica.

Exercer a atividade de docente visando o bem-estar das crianças, reconhecer e adotar a indissociabilidade do educar e cuidar, do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas. Proporcionar a formação necessária das crianças para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A Monitoria tem por finalidade acompanhar as orientações e executar atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo professor. Conhecer e implementar sobre a orientação do professor o planejamento pedagógico. Acompanhar, orientar e apoiar as crianças em todos os momentos e propiciar ludicidade para tais, reconhecendo e adotando a indissociabilidade do educar e cuidar, do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas.

O Serviço de Nutrição é realizado por Nutricionista, profissional habilitado e regularmente inscrito no Conselho Regional de Nutrição, e tem como finalidade a promoção da qualidade de vida, valorizando e garantindo a segurança alimentar e nutricional, de acordo com a faixa etária, restrições (quando for o caso) e necessidades da criança.

A Coordenação Administrativa tem por finalidade organizar, planejar e controlar os serviços de apoio técnico-administrativo da Unidade Educacional, articulando e direcionando as demandas concentrando-se essencialmente em algumas frentes principais que englobam um vasto conjunto de aspectos relacionados a supervisão e acompanhamento técnico-pedagógico, gestão de pessoas, escrituração contábil, planejamento administrativo, logístico e de organização das estruturas físicas, regularidade jurídica e documental e assessoramento ao corpo diretor institucional, com ramificações em outras atividades voltadas à conformidade e integridade de todas as ações desenvolvidas nas unidades.

A Cozinha tem por finalidade preparar e servir a alimentação escolar, observando normas de higiene e validade dos gêneros alimentícios, seguindo as orientações do nutricionista. Verificar o cardápio do dia, observando padrões de qualidade no preparo dos alimentos, para estarem prontos no horário estabelecido e temperatura adequada. Cabendo ao auxiliar assessorar o cozinheiro em todas as atividades de recebimento, conferência, armazenamento, controle de gêneros e a preparação de alimentos, além de dispor quanto à limpeza de louças em geral, bem como a sua guarda em condições para o uso imediato.

Os Serviços Gerais – Conservação, Limpeza, Lavanderia e Zeladoria têm por escopo a realização de trabalhos relativos à limpeza em geral. Zelar pela preservação do patrimônio escolar. Trabalhar seguindo normas de segurança, qualidade e proteção ao meio ambiente.

A Portaria tem por intenção orientar e coordenar a movimentação de crianças, pais e funcionários no portão nos

horários de atividades. Zelar pela ordem e segurança das áreas, comunicar à direção as irregularidades verificadas.

O Apoio Administrativo tem por finalidade desenvolver atividades na área administrativa em conformidade com os demais setores, atuando e primando pelo acompanhamento, organização e manutenção dos espaços físicos, arquivamentos dos documentos legais inerentes à função, atender público em geral, operar, instalar equipamentos de áudio, vídeo e acessórios, acompanhando sistematicamente as ações educativas que possuem interface com os demais setores, corroborando com a aquisição de equipamentos, alimentos e outros produtos, que garantam a qualidade do atendimento à criança, bem como, o Transporte e Abastecimento que tem por finalidade a condução dos veículos da instituição, transportando diversos produtos, oriundos de doações, compras institucionais entre outros, zelando pelo transporte e cargas de acordo com as regras de trânsito e sanitárias.

A Segurança Patrimonial tem por função exercer a vigilância da Unidade Educacional, percorrendo as dependências para evitar acidentes, roubos e entrada de pessoas estranhas. Informar anormalidades para o gestor da instituição. Manter-se em seu posto de serviço até a sua substituição.

11.8. ADOLESCENTE / JOVEM APRENDIZ

Aprendizagem é o instituto destinado à formação técnico-profissional metódica de adolescentes e jovens, desenvolvidas por meio de atividades teóricas e práticas e que são organizadas em tarefas de complexidade progressiva. Tais atividades são implementadas por meio de contrato de aprendizagem, com base em programas organizados e desenvolvidos sob a orientação e responsabilidade de entidades habilitadas (Lei nº.8.069/90 Art.62 CLT Art. 428).

O Aprendiz é o adolescente ou jovem entre 14 e 24 anos, cuja contratação visa à inserção no mercado de trabalho, tendo em vista a formação profissional. São assistidos e participam de atividades de cunho administrativo.

12. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

12.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

Na educação infantil a avaliação é global e contínua, feita por meio da observação e do registro sistemático do progresso da criança pelo professor, nas atividades específicas do semestre, levando em consideração o seu desenvolvimento biopsicossocial e cultural, e suas diferenças individuais, abrangendo hábitos, atitudes, habilidades e competências, bem como, o reconhecimento e o respeito à diversidade de crianças que apresentam deficiências e/ou necessidades educacionais específicas, na perspectiva de uma educação inclusiva, conforme destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI's (2010), e o recente Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, de Julho de 2015), assim garantindo a permanência dessas crianças na escola, favorecendo e assegurando o direito à cidadania.

Além disso, a concepção de uma educação inclusiva transforma a escola em um espaço para todos, assim beneficiando a diversidade no momento em que considera que todos os educandos podem precisar de necessidades educacionais especiais em algum período de sua trajetória escolar. (BRASIL, 2006).

É realizado um balanço crítico sobre as estratégias utilizadas, o processo de avaliação, as dificuldades e os avanços no qual toda a Comunidade Educativa discute e avalia a Unidade Educacional, com vistas ao aprimoramento do Projeto Político Pedagógico.

A avaliação consiste num processo de estimativa por meio de questionário e coleta de dados, realizados com a participação de todos os envolvidos, definindo as ações que visam soluções a curto, médio e longo prazo, com base nas metas pretendidas, constituindo um referencial indispensável para a tomada de decisões.

A Rede CCC observa o disposto na LDB, a qual determina que “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996, art. 31). Também neste sentido, corrobora as orientações das Diretrizes de Avaliação (SEEDF, 2014), quanto ao processo avaliativo, adotando uma avaliação formativa, dado que esta possibilita melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o ensino-aprendizagem. É então uma perspectiva de ‘avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para se desenvolver’.

Na perspectiva da avaliação, a Rede CCC compreende como uma ferramenta mais abrangente e que visa um

processo de caráter singular na análise do desenvolvimento de cada criança, pautando-se por tanto, no conhecimento do potencial de aprendizagem da criança e dos avanços que são alcançados com relação ao seu próprio desempenho, tal como defende Hoffman (2007), ao afirmar que todo processo avaliativo tem por intenção observar o aprendiz, analisar e compreender suas estratégias de aprendizagens e tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A instituição elabora e aplica avaliação por meio do acompanhamento da organização do trabalho pedagógico, bem como o desenvolvimento da criança, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 29), garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pelas crianças (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

A Rede CCC entende que a observação se constitui no principal instrumento disponível para avaliar, e por meio desta observação registrar contextualmente os processos de aprendizagem da criança, o qual parte do professor, mas também perpassa toda a unidade educacional. Assim, adotam-se como mecanismos para conformação e escrituração das ações realizadas, numa premissa de constante avaliação e reavaliação:

- *Registro de Desenvolvimento da Criança* – atribuído ao professor, voltado a anotações diários de marcos de desenvolvimento da criança, pelo professor;
- *Diagnóstico Inicial e Final da Turma* – previsto em Diário de Classe | utilizado como elemento fundamentador do planejamento anual de cada docente;
- *Relatório Descritivo Individual da Criança* – semestral, atribuição do professor, precedido de extensa e preocupada formação e capacitação, com incidência direta de toda a equipe de gestão pedagógica e especialistas;

- *Registro de Ocorrências Diárias* – de âmbito da Secretaria Escolar, de forma sistematizada relatando acontecimentos atípicos à rotina escolar;
- *Pesquisa de Satisfação SEEDF* – realizada pela Comissão Gestora destacando a qualidade do trabalho junto a Comunidade Educativa;
- *Pesquisa de Satisfação da Rede CCC* – realizada anualmente pela IEP junto à Comunidade Educativa para avaliar as ações realizadas, levantar pontos de melhoria e planejar novas ações;
- *Relatório de Informação da Execução - RIE (Trimestral)* e *Relatório de Execução do Objeto - REO (Anual)*, elaborados e organizados pela equipe de Gestão Administrativa e Pedagógica da Rede CCC abarcando todo o rol de ações desenvolvidas na parceria.

Desta feita, o Projeto Político Pedagógico visa contemplar a diversidade e a inclusão, configurando-se como embasamento para planejar as ações e espaços da Unidade Educacional, garantindo o compromisso com as crianças, numa proposta da Comunidade Educativa, construída coletivamente, e que se consolida e reformula no cotidiano da sala de referência, no acolhimento, nas interações e brincadeiras, conforme preconiza o Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil, que trata da avaliação como uma ação indispensável para compreender, validar ou redimensionar o trabalho pedagógico. Deste modo, conclui-se que a avaliação na Educação Infantil na Rede CCC é diagnóstica, inclusiva e formativa.

12.2. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é a reunião do Professor e dos Monitores de uma mesma turma, do Coordenador Pedagógico e do Orientador Educacional, presidida pelo Diretor Pedagógico ou seu representante, destinada a avaliar e a deliberar sobre o rendimento e o comportamento das crianças e da turma, proporcionando ao Corpo Docente e Técnico a oportunidade de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, podendo contar com a participação eventual de especialistas, quando julgar necessário.

Compete ao Conselho de Classe:

- analisar o rendimento escolar de cada criança, a partir dos resultados da avaliação do aproveitamento, da apuração, da assiduidade e dos dados referentes às suas potencialidades;

- avaliar a turma nos aspectos de aproveitamento escolar, assiduidade, disciplina, interesse e participação;
- identificar as crianças que necessitam de acompanhamento especial, propondo soluções que visem ao seu melhor ajustamento;
- analisar a adequação dos métodos e técnicas didáticas no desenvolvimento das Ações Didático Pedagógicas;
- analisar os procedimentos e os critérios adotados na verificação do rendimento educacional da criança, com vistas à coerência de ações do Corpo Docente;
- colaborar para que os professores e Especialistas avaliem a sua atuação no processo educativo, por meio da análise dos resultados obtidos pela turma;
- opinar sobre a aplicação do regime disciplinar e das medidas disciplinares.
- acompanhar e avaliar os avanços nutricionais das crianças com restrições alimentares, promovendo ações de reeducação alimentar.

As decisões do Conselho de Classe são registradas em ata própria a ser assinada pelos presentes.

O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente ao final de cada semestre e extraordinariamente, conforme a demanda apontada pela equipe de apoio técnico especializado e/ou docência.

A presença dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para a evolução do trabalho pedagógico a ser desenvolvido e para sanar os possíveis conflitos.



13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na perspectiva de que cuidar e educar são indissociáveis, considerando os eixos integradores do Currículo da Educação Infantil, a organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo na construção dos saberes”. Na perspectiva de que cuidar e educar são indissociáveis

Assim, concebe-se a organização proposta como:

"(...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos." (BARBOSA, 2009:50).

Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas de forma a promover a interdisciplinaridade bem como trabalhar os temas transversais. Sendo assim temas como: **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E PRÁTICAS DE DIREITOS HUMANOS** e **EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**, entre outros, são desenvolvidos dentro de todos os projetos pedagógicos, que visam conscientizar crianças, familiares e toda comunidade por meio de ações que possibilitam a relação entre a teoria e a prática, contextualizando os temas no ambiente escolar com ações pontuais, como: folders, banners, palestras, formulários online, informativos virtuais, entre outros, além de aliá-los também à rotina diária das crianças, sendo incluídos nas atividades, seja em literaturas infantis específicas, saídas com intencionalidade voltada às temáticas citadas, como também em culminâncias e ações lúdicas específicas.

Essas ações também são voltadas a inclusão participativa dos familiares no cotidiano educacional de seus filhos, bem como auxiliá-los no processo de formação da criança, principalmente em relação a conflitos que giram em torno dos conceitos sociais, culturais e étnicos de cada ser humano. Visando também a construção do esforço coletivo no sentido de prevenir e enfrentar a violação dos direitos das crianças que por muitas vezes recai na falta de entendimento familiar.



14. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2023 a 2026

DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO PEDAGÓGICA	Planejar as práticas pedagógicas entre escola e comunidade educativa	Aprimoramento em 100% do trabalho coletivo.	Realização de reuniões, oficinas, palestras, seminários e encontros de formação junto a equipe	Depoimentos, questionários avaliativos.	Computador, projetor, papel e caneta.	Coordenadores Pedagógicos, Docentes e Monitores.	Fevereiro à Dezembro
			Escolha de temas pedagógicos em conjunto com o corpo docente contemplando as Ações Didático-Pedagógicas.				
			Elaboração de projetos pedagógicos, contextualizando a realidade social.	Na data de culminância depoimentos junto às crianças, famílias e equipe.			
	Disponibilizar tempo e espaço para adequação da rotina escolar, conforme Currículo em Movimento da Educação Infantil, prolongando-se para as atividades externas.	Implementação de 100% da rotina escolar.	Acompanhamento sistemático em relação à rotina escolar, oportunizando horários compatíveis junto aos setores.	Disponibilização de Questionários avaliativos, reuniões com as famílias com registro de depoimentos e escuta sensível junto às crianças	Mobiliários, documentos norteadores,	Professores, Monitores, Coordenações Administrativa e Pedagógica, demais profissionais da Unidade Educacional e famílias	
			Passeios e atividades semestrais para várias localidades, explorando e conhecendo vários espaços e contextos históricos.				
Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento educativo da criança no ambiente escolar.	Atendimento e Acompanhamento de 100% das Crianças direcionadas ao SOE.	Realização de diálogo constante com as famílias, acolhendo e pontuando soluções possíveis e pedagógicas em relação ao comportamento da criança em atendimento.	Visita e preenchimento da ficha domiciliar, reuniões, oficinas e acolhimento junto às famílias. Preenchimento de instrumentos avaliativos e anotações no âmbito escolar direcionado às famílias.	Materiais tecnológicos e de expediente.	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Professores Monitores e demais profissionais, conforme necessidade.		
Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento educativo na escola.	Atendimento e acompanhamento de 100% das crianças direcionadas ao SOE.	Acompanhamento das crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades, entre outros, encaminhando-as à Coordenação Regional de Ensino para atendimento educacional especializado nas salas de recurso ou apoio, bem como, direcionamento ao Conselho Tutelar para efetiva garantia dos direitos por meio de medidas protetivas.					



GESTÃO PEDAGÓGICA	Planejar as práticas pedagógicas entre escola e comunidade educativa	Informação e acesso relacionados a cultura de segurança alimentar e nutricional, atingindo direta e indiretamente 100% da comunidade escolar.	Durante as reuniões com as famílias serão oferecidas palestras, filmes e apresentações relacionadas a alimentação saudável, com vista a multiplicação das boas práticas alimentares.	Avaliação de receitas com registro de depoimentos, degustação dos alimentos para avaliação conjunta, reavaliação das restrições alimentares junto às famílias.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Nutricionistas, Orientadores Educacionais, Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Dezembro
	Assegurar ações permanentes de educação alimentar e nutricional,		Realização do registro antropométrico das crianças bem como demais avanços nutricionais relacionados às crianças.				
			Realização de oficinas, junto às crianças e famílias, visando a utilização de diversas Plantas alternativas não convencionais, uso dos farelos, valorização da horta pedagógica, abrangendo a sustentabilidade e o reaproveitamento nutricional dos alimentos. compreensão do conceito de restrição alimentar e implicações para aquisição de alimentos que atenda as orientações médicas relacionadas às crianças.				
Aquisição de material pedagógico conforme demanda e cronograma de atividades,	Atendimento de 100% das solicitações com coerência educacional.	Seleção e uso de materiais didático-pedagógicos de acordo com a faixa etária da criança.	Caderno de Planejamento no que se refere ao uso dos recursos, Registros no diário de Classe, Resultados das oficinas pedagógicas conforme grau de satisfação	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Nutricionistas, Orientadores Educacionais, Auxiliares Administrativos			
GESTÃO PEDAGÓGICA	Organizar o trabalho pedagógico, pautado no Currículo em Movimento do Distrito Federal	Proporcionar meios de atendimento às crianças com ações diversificadas para o fazer pedagógico	Realização de atividades lúdicas com material compatível com temas voltados à alimentação saudável, preparação de receitas simples pelas crianças, preparação de informativos etc.	Devolutivas oriundas das famílias (vídeos, áudios, depoimentos, fotos etc), Relatório semanal de atuação e produtividade, Diário de Classe, Portfólio online, entre outros.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Professores Monitores e demais profissionais, conforme necessidade.	Fevereiro à Dezembro
			Promoção à acessibilidade dos professores junto às famílias com intuito de conhecer a realidade de cada criança.				

			Planejamento, orientação e participação das sugestões de atividades disponibilizadas às crianças e famílias, por meios tecnológicos e demais recursos pedagógicos.				
			Sensibilizar quanto da parceria família e escola para desenvolvimento de ações pedagógicas colaborativas, usufruindo dos espaços domésticos como espaços de aprendizagem				



DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPON-SÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	Acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do aluno;	Conforme a enturmação, deverão ser realizados 100% dos registros avaliativos relacionados às crianças.	Preenchimento diário do caderno de desenvolvimento da criança. Registro do relatório Individual da criança, acompanhamento das ações didático-pedagógicas e dos resultados de avaliação qualitativa por meio do desenho, atividades diversificadas e lúdicas psicomotoras.	Registro em caderno específico, diário de classe, portfólio online, relatório semanal de produtividade.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Professores e Monitores.	Fevereiro à Dezembro
	Acompanhamento da frequência.	Combate à evasão escolar, objetivando a redução deste índice em sua totalidade.	Mapeamento e registro de infrequência das crianças, buscando soluções junto às famílias e posteriormente junto aos órgãos de garantia de direito.	Registro no diário de Classe, Registro no controle de faltas, acompanhamento dos atestados médicos e outras ações avaliativas conforme demanda oriunda da família			
	Incentivar a participação das famílias nas atividades escolares	Atendimento e garantia em 100% da atuação do Serviço de Orientação Educacional em todas as ações voltadas às famílias.	Realização de oficinas junto às famílias e educadores, promovendo a mediação de conflitos e promoção da cultura de paz.	Registro das ações e depoimentos dos participantes e questionários específicos.		Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares e Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Julho Agosto à Dezembro
	Acompanhamento do rendimento das crianças para o replanejamento de ações e intervenções.	Atendimento de 100% dos encaminhamentos oriundos da SEEDF referentes a educação inclusiva e respeitando a diversidade referente ao tema.	Realização de atividades voltadas à afetividade e fortalecimento dos vínculos familiares, podendo ser realizadas oficinas, conversas interativas, mensagens de valorização pessoal e coletiva, de acordo com a sensibilidade dos temas e superação da problemática.				
	Aprimorar o trabalho em Rede	Desenvolvimento de ações que primam pelo melhoramento de 100% das ações individuais e coletivas no ambiente do trabalho.	Durante o ano letivo serão aplicados questionários que visam a avaliação, auto avaliação relacionada ao desempenho dos profissionais.	Análise de questionários e gráficos			

DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	Aperfeiçoamento e Capacitação dos profissionais	Promoção e garantia da participação das crianças, equipe e comunidade escolar na elaboração das ações relacionadas ao Projeto Político Pedagógico da Rede Centro Comunitário da Criança.	Participação na elaboração e efetivação dos eventos de formação continuada e na efetivação dos projetos pedagógicos, que visam a boa conduta e responsabilidade social de todos os entes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.	Avaliação permanente e conjunta por meio de depoimentos críticos avaliativos e aplicação de questionário.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Nutricionistas e Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Dezembro



DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO PARTICIPATIVA	Aperfeiçoamento e Capacitação dos profissionais	Promoção e garantia da participação das crianças, equipe e Comunidade escolar na elaboração das ações relacionadas ao Projeto Político Pedagógico da Rede Centro Comunitário da Criança.	Participação na elaboração e efetivação dos eventos de formação continuada e na efetivação dos projetos pedagógicos, que visam a boa conduta e responsabilidade social de todos os entes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.	Avaliação permanente e conjunta por meio de depoimentos críticos avaliativos e aplicação de questionário.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Nutricionistas e Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Dezembro



DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO DE PESSOAS	Aperfeiçoamento e Capacitação dos profissionais	Inserção de 100% da equipe em todas as atividades de formação e valorização profissional	Realização periódica de oficinas, com temas específicos inerentes a colaboração no ambiente de trabalho.	Auto avaliação, Participação direta nas atividades realizadas com aplicabilidade de Questionários avaliação dos resultados por meio de exposições.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Nutricionistas e Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Dezembro
		Realização de encontros pedagógicos, atingindo participação de 100% dos profissionais da Rede Centro Comunitária da Criança.	Internamente será efetuado encontro de formação, oportunizando a construção das boas práticas junto à equipe, considerando a importância de cada setor.				
			Elaboração de cronograma para atuação do Projeto Pedagogia do Afeto e da Responsabilidade Social, projeto responsável pela efetivação das atividades voltadas à cooperação e reflexão de temas transversais.				
	Possibilitar momentos de reflexão junto com toda a equipe	Resgate e elevação da autoestima dos colaboradores, buscando fortalecimento das relações interpessoais, alcançando tecnicamente todos os profissionais do Centro Comunitário da Criança	Valorização do sujeito colaborador, mencionando junto a equipe o dia do seu aniversário.				
			Entrega de mensagens educativas e incentivos motivacionais, agregados a importância do trabalho continuado voltado às boas práticas construídas coletivamente.				
		Garantia de interface entre os setores de coordenação, atendendo 100% da demanda institucional.	Reuniões setorizadas atribuindo direitos e deveres profissionais.				
Encontros permanentes para realização de check list entre os setores, fortalecendo as práticas educacionais, elevando o grau de confiança e responsabilidade institucional							

DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO FINANCEIRA	Arrecadar através de diversos eventos, no intuito obterem pequenos recursos para aquisição de material necessário	Promoção de ações para angariação de recursos com objetivo de complementar o orçamento da Rede CCC, podendo suprir despesas não cobertas pela parceria mantida com o Estado. Realização de planejamento de gastos com base no Plano de Trabalho firmado com a SEEDF, tendo em vista atender a 100% das ações planejadas junto às crianças	Realização de quermesses e bazares com apoio das parcerias estabelecidas.	Livros, Caixas, Feedback dos participantes, Prestação e controle de contas por meio de planilhas, etc.	Materiais tecnológicos e de expediente	Coordenadores Administrativos e Diretores Pedagógicos	Fevereiro à Dezembro
			Promoções de eventos e participação da instituição em palestras, exposições, bazares e outras ações no intuito de divulgar os trabalhos sociais da instituição.				
	Implantação e implementação de planilhas para controle de gastos, destacando o consumo dos alimentos, material pedagógico, material de limpeza e higiene da criança.						
	Realização de campanhas internas visando maior economia envolvendo despesas com serviços de fornecimento de água, luz e telefone, mantendo controle mensal em planilha própria.						



DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO ADMINISTRATIVA	Organização, planejamento e controle dos serviços de apoio técnico-administrativo escolar	Arquivamento de 100% dos documentos referentes a anos anteriores, conforme legislação vigente.	Manutenção, atualização e disponibilização do acervo escolar e outros documentos administrativos, de acordo com a demanda por espaço apropriado	A avaliação acontecerá conforme Disponibilidade de espaço e tempo.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, e Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Dezembro
		Levantamento anual do patrimônio da Rede Centro Comunitário da Criança	Acompanhamento patrimonial por meio de visitas periódicas aos espaços físicos conforme demanda administrativa.	Avaliação e manutenção do patrimônio, conforme uso diário.		Auxiliares Administrativos	
		Organização diária dos documentos pertencentes a Secretaria, sendo renovados de acordo com a legislação vigente.	Disponibilização de espaço específico para armazenamento de documentos que orientam as ações diárias das Unidades Educacionais.	Avaliação do acervo, Pesquisa de normas e regulamentação vigentes.		Diretores Pedagógicos e Secretários Escolares	



15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação é feita por meio da observação e do registro sistemático das atividades, com vistas à atualização do diagnóstico das necessidades priorizando tempo e espaço envolvendo toda a Comunidade Educativa, sendo considerados os seguintes dados:

- as condições para desenvolvimento do trabalho;
- a qualidade do ensino ofertado;
- os resultados alcançados;
- a efetividade dos métodos utilizados para repasse dos conhecimentos;
- o desempenho didático-pedagógico;
- a participação nas questões escolares;
- os aspectos éticos dos profissionais;

As avaliações têm por finalidade analisar:

- a eficácia (resultados efetivamente alcançados, em termos de qualidade);
- a eficiência (avaliando o grau de correspondência entre o que se previu e o que foi realizado);
- a efetividade social (efeitos e mudanças de adequação às necessidades e exercício social efetivo das crianças, desempenho e nível de aprendizagem).

Os resultados das avaliações servem como base ao redimensionamento para compartilhamento de edições posteriores, observando os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil enquanto parâmetros para qualidade do atendimento ofertado às crianças.



16. PROJETOS ESPECÍFICOS

Tendo em vista o foco no desenvolvimento integral da criança, cabe destacar os Projetos Pedagógicos que oportunizam o respeito à diversidade, a atuação sustentável, a equidade e uma visão inclusiva, condizente com a transversalidade presente na Educação Infantil, fortalecendo ainda, por meio da escuta sensível, a participação das crianças e suas famílias nas atividades, considerando e constantemente reavaliando as práticas pedagógicas. Todas as ações realizadas coadunam ainda com os projetos da Educação Infantil para 2023 propostos pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) - “Plenarinha da Educação Infantil: XI Plenarinha - “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?” e “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”.

Especificamente no que se refere às ações em torno da XI Plenarinha - “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”, iniciativa da SEEDF, as atividades são intencionalmente planejadas de acordo com as temáticas semanais e demais projetos pedagógicos, promovendo ações culturais envolvendo as diversas artes - corporalidades, teatralidade, música e artes visuais em apresentações, dramatizações, circuitos pedagógicos, exposições das obras produzidas, entre outras ações. Assim, compreendendo a notória interdisciplinaridade da proposta, a Rede CCC preconiza também a correlação e integração aos demais projetos pedagógicos, sobretudo a temática geradora sempre adotada em cada ano letivo, no qual 2023 aborda a “A História da Música: Estilos, Ritmos e Sons”, buscando então oportunizar às crianças vivenciarem experiências musicais que vão além de sua utilização lúdica como um recurso que compõe brilhantemente as atividades propostas, mas que podem e devem ser exploradas em sua totalidade para que as crianças conheçam e aprendam a historicidade que envolvem o surgimento da música na humanidade, sua evolução e os estilos que tem em suas raízes características próprias de forma a interpretar, entender e definir de várias maneiras seja pelos ritmos, instrumentos utilizados ou outros aspectos de épocas e culturas, relacionando-as com o modo de pensar, os valores e as concepções estéticas vigentes. Não obstante, também o projeto “Viajando no Mundo da Leitura, de casa para a escola, da escola para o mundo” almeja o contato com as histórias que envolvem os responsáveis e seus feitos, bem como o contexto histórico e social, sobretudo, a criança em meio a todo esse cenário. É importante ressaltar ainda a participação da Equipe Pedagógica - Coordenadores Pedagógicos e Orientadores Educacionais em ações formativas ofertadas pela EAPE, tendo em vista facilitar e ampliar o repertório de possibilidades de atividades promovidas a educadores, crianças e suas famílias, buscando favorecer de maneira efetiva a participação das crianças para que protagonizem



e expressem ideias, desejos e sentimentos por meio da arte, participando e compartilhando situações que desafiem as suas potencialidades e habilidades.

Por sua vez, corroborando o projeto “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”, cuja proposta tem por finalidade compor a prática pedagógica diária com as crianças, tendo nesta perspectiva, entre outros objetivos, refletir acerca da alimentação em conjunto com as crianças e famílias em todo processo ao longo do ano letivo, a Rede CCC agregou tais objetivos à proposta do projeto pedagógico “Alimentação: Plantar, Cuidar e Colher”, numa perspectiva de proporcionar ações educativas que perdurem todo o ano e possam contribuir para a garantia da segurança alimentar e nutricional, respeitando cada criança em sua singularidade, considerados os contextos social e cultural, estimulando bons hábitos de alimentação, propiciando atividades relacionadas ao cultivo natural e orgânico, possibilitando ainda outras experiências que envolvam práticas tangentes ao ato de se alimentar como autosservimento, mastigação, não desperdício, hábitos de higiene e a valorização dos recursos naturais. Deste modo a proposta pauta também por especial atenção ao aproveitamento integral dos alimentos, compreendendo que a maioria de seus nutrientes estão presentes nas partes comumente descartadas como folhas, cascas, entrecascas e sementes, fato cientificamente comprovado, levando-se em consideração que tal perspectiva coaduna diretamente com a postura de preservação e respeito à natureza, ao passo que reduz a produção de lixo e resulta em uma alimentação legitimamente sustentável, acessível e saudável. Ademais tem por meta oportunizar passeios pelas hortas pedagógicas participando do plantio, cultivo e colheita de PANCs e hortaliças, rodas de conversa diárias, individuais e coletivas, incentivando a aceitação dos alimentos, acompanhamento pedagógico e nutricional nos momentos das refeições, observando os pontos de melhoria relacionados à alimentação, tendo em vista ainda as preferências das crianças manifestadas por meio dos recursos pedagógicos da Escala Hedônica, amplo diálogo e motivação para uma alimentação saudável, envio diário do cardápio servido nas unidades e ainda, aos sábados, sugestões de cardápios e receitas para serem produzidos em casa, além de ações integradas entre a Nutrição e o Serviço de Orientação Educaicional, com atendimentos às famílias das crianças que eventualmente necessitem de acompanhamento individualizado em face de dificuldades ou restrições alimentares, sem perder de vista uma interface com a equipe de Auxiliares Administrativos/Apoio Pedagógico com vistas ao levantamento de estratégias de aquisição de alimentos para atendimento a tais especificidades de cada criança (dietas especiais).



16.1. A HISTÓRIA DA MÚSICA: ESTILOS, RITMOS E SONS!

70

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Educacional: **Rede Centro Comunitário da Criança**

Título do Projeto: **A História da Música: Estilos, Ritmos e Sons**

Etapas: (**X**) Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas: **741**

(**X**) Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Docentes.**

JUSTIFICATIVA

Quais são as musicalidades das infâncias? Qual a relação das crianças com a música e os diversos estilos existentes? Perguntas como essas possibilitam refletir sobre as possibilidades que a música tem, não só para o desenvolvimento infantil, que aliás são inúmeros, mas também para construção histórica de uma civilização, enquanto fonte inesgotável para observação e estudo de várias culturas, promovendo diversos saberes e representatividade cultural por meio da vivência e convivência popular. A música pode ser um canto de liberdade, de resistência, de recomeço, de luta, de força. A música traduz um sentimento que não necessariamente está na letra cantada, mas nos sons, nos ritmos, na batida, em tudo e em todos, assim há música, há sons, há movimento, há vida. Segundo alguns estudos, sua origem é grega - vem de musiké téchne, a arte das musas - e se constitui, basicamente, de uma sucessão de sons, entremeados por curtos períodos de silêncio, organizada ao longo de um determinado tempo. A sua diversidade é para todos sem distinção e a percepção do que ela é depende de uma construção social sendo esse um dos motivos pelo qual o Centro Comunitário da Criança apresenta como tema norteador em 2023: **“A história da música: os diversos estilos musicais”** De forma a oportunizar que as crianças vivenciem experiências musicais que vão além de sua utilização lúdica como um recurso que compõe brilhantemente as atividades propostas, mas que podem e devem ser exploradas em sua totalidade para que as crianças conheçam e aprendam a historicidade que envolvem o surgimento da música na humanidade, sua evolução e os estilos que tem em suas raízes características próprias de forma a interpretar, entender e definir de várias maneiras seja pelos ritmos, instrumentos utilizados ou outros aspectos de épocas e culturas, relacionando-as com o modo de pensar, os valores e as concepções estéticas vigentes.



PROBLEMATIZAÇÃO

Como ocorre o desenvolvimento da musicalidade humana e de que maneira sua historicidade pode contribuir nas habilidades e diversidade inerente a cada criança de forma que elas possam explorar e experimentar de diferentes formas e em diferentes momentos experiências com os variados estilos musicais?

OBJETIVOS

GERAL

Aproximar as crianças dos diversos estilos musicais estimulando a reflexão e o questionamento delas em compreender a historicidade que envolve essa diversidade de maneira a respeitar a pluralidade cultural existente na música de diferentes sociedades, ampliando a criatividade e a manifestação artísticas, contribuindo assim para o desenvolvimento significativo, favorecendo as múltiplas expressões

ESPECÍFICOS

1. Promover a pesquisa do tema gerador para confecção e ornamentação da sala de referência conforme estilo musical.
2. Oportunizar um espaço de interação para convivência coletiva musical.
3. Propiciar junto às crianças e famílias a coleta de material reciclável para confecção da bandinha.
4. Despertar o protagonismo infantil por meio dos movimentos corporais envolvendo os estilos, ritmos e sons.
5. Promover diversas atividades envolvendo a musicalização favorecendo o desenvolvimento do senso rítmico, a sensibilidade musical, a imaginação e a criação de sons.

HABILIDADES

Dar-se-á por meio de planejamento, baseado nos eixos estruturantes da Educação Infantil, educar e cuidar, brincar e interagir, organizado com base nos componentes curriculares apoiado nos direitos de aprendizagem da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, propondo para comunidade escolar, atividades de forma criativa e dinâmica, baseadas no âmbito da escuta sensível, referindo-se à construção das diferentes linguagens especificamente da criança, estabelecendo um conhecimento pautado nas experiências da



infância e seus entes, assim fortalecendo as relações primeiras que são oriunda do contexto familiar, ampliando a visão de mundo e pertencimento em meio a sociedade. Onde se destacam os seguintes campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita, escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempos, quantidade, relações e transformações.

AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do projeto, por meio de acompanhamento das atividades individuais e coletivas, observando e registrando de diversas maneiras o desenvolvimento das habilidades e avanços com a finalidade de promover o respeito à diversidade musical, bem como, a escuta sensível da música em vários contextos sociais, assim aprimorando os objetivos de aprendizagem expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

Secretaria de Estado da Educação. Currículo em movimento da Educação Básica, 2018; Livro Teca Alencar de Brito - Música na Educação Infantil 2013;



PLANO DE AÇÃO – A HISTÓRIA DA MÚSICA: ESTILOS, RITMOS E SONS				
Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Realização de enquete com encaminhamento de link para definição do tema norteador de 2023.	Coordenação Pedagógica	Projetor, Vídeos, Materiais recicláveis	11/2022
	Encontro dos colaboradores da Rede para apresentação do tema vencedor da enquete.			12/2022
	Realização de pesquisas bibliográficas sobre o tema norteador para a elaboração dos planejamentos das atividades iniciais.			09/02 a 22/12
	Disponibilização de um espaço coletivo em todas as unidades para convivência musical, configurado por uma bandinha sonora confeccionada com materiais não estruturados e reciclados para que sejam realizadas atividades direcionadas ou livres de musicalização.			13/02 a 22/12
	Em cada turma haverá uma caixa surpresa contendo diversos elementos que serão utilizados nas atividades com as crianças em consonância com projeto e às ações didático pedagógicas.			13/02 a 22/12
	Durante todo o ano as crianças participarão de atividades que envolvam a historia da Música e de diversos estilos musicais, explorando ritmos e sons. Assim, as ações didático-pedagógicas serão elaboradas tendo correlação com o tema norteador, baseando-se na progressão curricular de acordo com cada faixa etária.			09/02 a 22/12
	Por meio do Estílo Musical preestabelecido os educadores deverão confeccionar o mural central, preparar uma frase de recepção e ornamentar os cantinhos de acordo com o tema proposto, prezando pela a sustentabilidade e a utilização de matérias recicláveis baseando-se no resultado da pesquisa realizada em relação ao proposto.			09/02 a 17/02



PLANO DE AÇÃO – A HISTÓRIA DA MÚSICA: ESTILOS, RITMOS E SONS				
Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
2	Confecção de acessórios, objetos, figurinos e adereços para desfiles, apresentações e exposições.	Educadores crianças e coordenação pedagógica	Papel, tesoura, cola, materiais recicláveis, tintas, tecidos, retalhos, fitas, isopor.	13/02 a 30/06
	Os educadores juntamente com as crianças irão preparar uma apresentação relacionada ao estilo musical da sala de referência para a Feira Cultural, após ampla pesquisa.			13/02 a 30/06
	Buscando traçar um paralelo com o projeto Cidade dos Sonhos, cada turma confeccionará elementos que representem o estilo musical representado no tema de sala, visando a exposição no museu dos sonhos.			13/02 a 29/09
	Em consonância ao projeto “Alimentação” serão realizadas ações de pesquisa de músicas que contribuam e influenciem positivamente os momentos das refeições.	Equipe pedagógica, Educadores, Crianças.	Jornais, revistas, imagens e fotografias diversas.	Durante todo o ano letivo
	Durante a vigência do projeto “Viajando no Mundo da Leitura” cada turma deverá criar uma história baseada no Estilo Musical apresentado em sala para compor a decoração dos murais.	Equipe pedagógica, Educadores, Crianças.	Tintas, tecido, papéis diversos, materiais recicláveis, cola, tesoura e outros.	03/04 a 26/05
3	Promover durante a semana da educação Inclusiva momentos de aprendizagem em que as atividades sejam relacionadas ao tema que contribuiram para esse processo.	Equipe pedagógica, Educadores, Crianças.	Roupas, brinquedos, materiais recicláveis, tintas, tesoura, cola, som, tecidos, músicas e outros.	06/03 a 10/03
	Na semana da criança promover um baile com figurino, danças e Karaoke” no qual as crianças serão os protagonistas do evento, onde poderão explorar todas as possibilidades e materiais disponíveis.			09/10 a 13/10
4	Culminância do projeto, intitulada Feira Cultural, com realização de apresentações por todas as turmas, representando os respectivos estilos musicais, bem como a cultura atrelada, num evento com participação de toda a Comunidade Educativa	Toda equipe da instituição	Roupas, adereços, equipamento de som mecânico, tendas, material decorativo	17/06 - Célula II 01/07 - CEPI Jandaia 08/07 - Matriz, Célula I e Célula III



16.2. PEDAGOGIA DO AFETO E DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Educacional: **Rede Centro Comunitário da Criança**Título do Projeto: **Pedagogia do Afeto e da Responsabilidade Social!**

Etapas: (X) Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas: **741**

(X) Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Docentes.**

JUSTIFICATIVA

Uma gestão democrática e participativa só será constituída e vivenciada com a desconstrução de alguns conceitos e preconceitos, mitos e dogmas, pragmatismos e verdades únicas, que por longo período permearam as práticas pedagógicas e por conseqüência deixaram de contemplar as novas posturas do contexto social. As práticas pedagógicas deste novo tempo requerem a formação desse novo cidadão, consciente, sensível e responsável com o outro e o meio ambiente em si. Este cidadão global necessita compreender as particularidades de sua localidade, ser capaz de intervir e modificar a realidade social a partir de sua comunidade, tornando-se sujeito da sua própria história. Dentro deste contexto, a formação do ser humano é muito mais ampla do que apenas apreender os conhecimentos escolares ou normas impostas dentro do contexto familiar, pois, junto a escola ou a família o conhecimento só ultrapassará suas fronteiras quando seu foco for a busca pela justiça social, pois sua atuação como cidadão é fundamental para as transformações desejadas. O trabalho em equipe requer atitudes voltadas ao bem comum. O bem comum por sua vez demanda posturas éticas voltadas à autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e ao respeito mútuo. Esta postura cidadã determina o comportamento da pessoa em meio ao trabalho junto a equipe. Uma equipe que compreende a importância de cada setor dentro da engrenagem do trabalho é capaz também de identificar a importância de cada pessoa que executa determinada tarefa. Assim, a afetividade e a responsabilidade são fios condutores para o bem comum. A afetividade entre as pessoas constrói e reconstrói situações que demandam responsabilidades conjuntas, desafiando todos da equipe a realizarem dentro da gestão democrática o bom convívio no ambiente de trabalho.

Segundo Albert Einstein (1912), uma reunião em que todos os presentes estão de acordo, é uma reunião perdida. Baseada nesta fala o trabalho em equipe requer estratégias voltadas ao diálogo em que o feedback entre as partes motive a formação de novas lideranças e visões de superação no âmbito do trabalho. Quando a fundadora do Centro



Comunitário da Criança afirma seu desejo de buscar e fazer mais, sua visão é de ampliação nas relações sociais, junto a esta ampliação a formação de uma equipe capacitada que não perca de vista a filosofia adotada pela instituição desde sua criação. Portanto, a consolidação de um trabalho em equipe é, sobretudo, a concretização de uma visão que supere os conflitos nos mais diversos níveis. O Centro Comunitário da Criança é um espaço de convivência que se fortalece diariamente por meio dos encontros de formação continuada e na realização dos projetos pedagógicos junto às crianças e famílias, nas festividades realizadas pela equipe junto à comunidade.

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais os impactos positivos no atendimento com as crianças, quando os profissionais são valorizados e estimulados a buscarem ampliação do conhecimento para o exercício da autonomia no âmbito do trabalho?

OBJETIVOS

GERAL	Articular junto a equipe momentos de reflexão que visem elevar a autoestima, buscando fortalecer as relações de trabalho, encorajando todos os setores a promoverem a valorização do diálogo, o reconhecimento e a relevância do trabalho para o Centro Comunitário da Criança no que tange o fortalecimento dos vínculos afetivos.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisar e elaborar atividades conforme calendário escolar, oportunizando ações coletivas direcionadas aos direitos humanos, meio ambiente, lutas e conquistas da sociedade civil em relação Educação Infantil; 2. Possibilitar momentos de reflexão junto a toda a equipe, compartilhando experiências e exemplo de superação diante das dificuldades da vida. 3. Despertar o protagonismo institucional, valorizando as iniciativas que visem contribuir para o enriquecimento das práticas profissionais, possibilitando a evolução de cada colaborador diante dos desafios junto ao trabalho, agregando aos mesmos desafios, novas metodologias e ideias. 4. Atuar promovendo e apoiando ações que garantam a promoção social, a equidade por meios dos direitos fundamentais e principalmente fazer com que cada colaborador se reconheça enquanto sujeito de sua história tanto no âmbito interno como externo

da instituição.

5. Ampliar os meios de comunicação com os colaboradores, visando a troca de informações e aprimoramento das ações na Rede Centro Comunitário da Criança, tanto no âmbito presencial, como no remoto mediado por tecnologias.
6. Possibilitar a organização de grupos para desenvolvimento de atividades coletivas incentivando o espírito de liderança, promovendo junto às equipes momentos de formações continuadas.

HABILIDADES

Dar-se-á de maneira que a equipe requeira atitudes de solidariedade, autonomia e responsabilidade social, compreendendo a importância de cada setor, na engrenagem do trabalho. Assim, o comprometimento de cada colaborador contribuirá para o fortalecimento das relações no ambiente de trabalho, primando pelo atendimento de qualidade na Educação Infantil.

AVALIAÇÃO

A avaliação do presente projeto será realizada após o término de cada atividade, podendo ser registrados por meio de depoimentos, questionários disponibilizados no Google Form, rodas de conversa, textos individuais apontando pontos positivos e pontos de melhoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Nº 175. SEEDF- Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras que Ofertam Educação Infantil de 27 de maio de 2019.

DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento do Distrito Federal**, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil. 2º ed. Brasília, 2018.

CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA - Proposta Pedagógica, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire - 46ª ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOMES, Marineide de Oliveira, Formação de professores na educação infantil / Marineide de Oliveira Gomes. - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2013. - (Coleção docência em formação. Série educação infantil)

PLANO DE AÇÃO – PEDAGOGIA DO AFETO E DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Conforme calendário escolar, a equipe deverá elaborar atividades pedagógicas correspondentes as datas relacionadas às leis específicas, dias letivos temáticos e semanas pedagógicas voltadas a educação infantil com ajuda do grupo PPA vigente;	Coordenação pedagógica e equipe de sala de referência	Vídeos, documentários, reportagens, livros, etc.	Durante todo o ano letivo
2	Serão realizadas leituras de textos, análise de reportagens, vídeos, dramatizações, dinâmicas interativas e outras ações idealizadas pela equipe, dois dias por mês, um grupo deverá promover a referida reflexão, podendo ser trabalhadas inicialmente palavras chaves ou frases como: criança, política, educação infantil, respeito, liderança, pessoas que marcaram a humanidade com suas ideias e atos, família, etc.	Toda equipe da instituição	Papel, caneta, textos, meios tecnológicos, etc	
3	A equipe poderá elaborar microprojetos de acordo com as solicitações e necessidades institucionais de cada célula, compartilhando a nível de rede a elaboração e a culminância de cada proposta.	Toda equipe da instituição	Papel e caneta.	
4	Realizar mensalmente e periodicamente breves reuniões com cada setor (equipe de limpeza, de sala de referência, da cozinha, vigias e porteiro, etc.), buscando refletir sobre as ações desenvolvidas no mês, pontos positivos e negativos, gerenciando conflitos e problemas, sugestões para melhorar as relações interpessoais no ambiente do trabalho, podendo utilizar filmes, vídeos, textos, histórias que elevam a autoestima, visando a valorização da vida individual e social.	Toda equipe da instituição	Recursos diversos	
5	Serão realizadas atividades conjuntas possibilitando o planejamento e a troca de experiência. Por meio de ações bem coordenadas com devido acompanhamento institucional, desafiar a equipe a confeccionar cartazes, murais, calendários, folders, reportagens junto às famílias, vídeos, realização de dinâmicas colaborativas etc. Escolher uma data e local para apresentação dos trabalhos efetuados junto às nossas crianças, famílias e outros, disponibilizando para todas as células parte do material confeccionado.	Coordenação, Educadores e comunidade escolar.	Vídeos, cartazes, internet, folders, caneta e papel.	



PLANO DE AÇÃO – INVENÇÕES QUE MUDARAM O MUNDO: AS GRANDES DESCOBERTAS DA HUMANIDADE

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
6	Cada unidade montará grupos específicos, no intuito de monitorar e avaliar as atividades pedagógicas.	Colaboradores	-	Durante todo o ano letivo



16.3. VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA DE CASA PARA ESCOLA, DA ESCOLA PARA O MUNDO!

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: **Escola Centro Comunitário da Criança**

Título do Projeto: **Viajando no Mundo da Leitura: De casa para a escola, da escola para o mundo**

Etapas: (**X**) Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas: **741**

(**X**) Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretoras, Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, docentes**

JUSTIFICATIVA

Muitas concepções sobre a infância coexistem no imaginário social. Escutar histórias por exemplo é um acontecimento tão mágico que desperta o interesse nas crianças de modo que elas possam interagir de forma lúdica com o mundo que as cercam, apropriando-se não apenas do imaginário e fantasioso mundo da literatura infantil, mas também de um contexto social fundamental para sua inserção como sujeito de direito e protagonista em meio a sociedade. Esse processo é fundamental para que a criança estabeleça a identidade e compreenda melhor as relações familiares e sociais existentes, com respeito às diversidades culturais, bem como, estimula a capacidade delas de compreenderem que as diferenças são fundamentais para a construção do eu e do outro. A leitura também tem um processo estimulante automático naqueles que a praticam, assim, pais e educadores têm um papel essencial nesta descoberta, agindo como incentivadores dessa prática nas crianças. Deste modo, o projeto ***Viajando no Mundo da Leitura, de casa para a escola, da escola para o mundo*** vem oferecer momentos que despertem o interesse e a criatividade da criança de forma a valorizar o seu imaginário, dando-lhe a oportunidade de expandir conhecimentos. Já dizia Cecília Meireles, mestra no uso das belas palavras que produzem tanto prazer:

“Ah! Tu, livro desprezioso, que, na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu pelo qual se encantou, e, sem figuras, sem extravagâncias, esqueceu as horas, os companheiros, a merenda...tu, sim, és um livro infantil, e o teu prestígio será na verdade, imortal.”
(P. 31, 1984)

PROBLEMATIZAÇÃO

Se a criança não procurar, inicialmente, um livro como entretenimento, como poderá ela ter prazer de ler no futuro?



OBJETIVOS

<p>GERAL</p>	<p>Despertar na criança o interesse pela leitura, utilizando diversas ferramentas que propiciem além do contato com o livro em si, a interação com o meio e todos que o cercam – colegas, educadores e familiares, dando ênfase à participação deste último, como agente fundamental na formação de leitores. Desenvolvendo uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.</p>
<p>ESPECÍFICOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Propiciar aos educadores momentos deleite, relacionado às diversas ações voltadas a literatura infantil suas especificidades ao contar e recontar as narrativas de história; 2. Possibilitar apreciação de histórias com experimentação de sentimento de justiça, respeito a diversidade, desenvolvendo gradativamente atitudes antirracista, antissexista, anti-homofóbica e anti-bullying; 3. Reproduzir histórias e livros a partir de escolhas preestabelecidas pelas crianças; 4. Participar de momentos individuais e coletivos de leitura como forma de prazer; 5. Compreender o mundo ao seu redor partindo de sentimentos de admiração, encantamentos e curiosidades por meio das cantigas, danças, parlendas, contos e histórias.

HABILIDADES

Dar-se-á por meio de planejamento, baseado nos eixos estruturantes da Educação Infantil, educar e cuidar, brincar e interagir organizado com base nos componentes curriculares apoiado nos direitos da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, propondo à comunidade escolar, atividades de forma criativa e dinâmica, baseadas no âmbito da escuta sensível, referindo-se à construção das diferentes linguagens pela criança, de todas as manifestações e as relações que se estabelecem com os objetos de conhecimento, pertencimento do meio social e ampliação de visão de mundo, onde se destacam os seguintes campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita, escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempos, quantidade, relações e transformações por meio de leitura deleite.

AVALIAÇÃO



Será realizada no decorrer do projeto, por meio de acompanhamento das atividades individuais e coletivas, observando e registrando de diversas maneiras o desenvolvimento das habilidades e avanços sem a finalidade de promover e sim de aprimorar os objetivos de aprendizagem, expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica**, 2018.

DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento do Distrito Federal**, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil. 2º ed. Brasília, 2018.

CECÍLIA, Meireles. **Problemas da Literatura Infantil** - Editora Nova Fronteira, p.31. 2008.

MOREIRA, Paloma Rodrigues. **A Importância da Leitura na Educação Infantil**. 2017.



PLANO DE AÇÃO – VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Utilizando a caixa literária, os educadores irão proporcionar momentos diferenciados de leitura, de contação de histórias e dramatizações com a participação das crianças visando desenvolver atitudes antirracista, antissexista, anti-homofóbica e anti-bullying, bem como trabalhar as obras literárias de autores do Brasil e do país representado pela turma.	Coordenação, Educadores e Crianças	Materiais de leitura diversos e fantasias	02/05/2023 À 12/05/2023
	Realizar avisos regulares em encontros e reuniões de pais e elaboração de bilhetes de incentivo à colaboração da família na execução do projeto, bem como estímulo da criança a convidar todos em sua casa a participar do desenvolvimento das atividades, explorando o meio e percebendo como integrante e agente transformador.	Coordenação, Educadores e Crianças	Papéis diversos e coloridos, fantasias, fantoches, folha, impressora, palito de picolé e recursos previstos no planejamento dos educadores.	Durante todo o ano letivo
2	Será promovido de acordo com a dinâmica de cada unidade, um circuito de contação de histórias, onde as crianças irão vivenciar em diferentes espaços da instituição momentos lúdicos de contação de história; Serão disponibilizadas diversas fontes literárias para que assim as crianças possam apreciar e manipular de maneira livre ou direcionada.	Educadores	Livros de história, fantoches e fantasias	13/02/2023 À 22/12/2023
	Cada criança juntamente com o educador produzirá um livro individual com a história que mais apreciou durante a execução do projeto <i>A História da Música</i> , estilos, ritmos e sons” o qual será entregue na culminância do projeto <i>Viajando no Mundo da Leitura</i> , quando da culminância do Sarau Literário.	Comunidade Escolar	Materiais recicláveis, tinta, cola, tesoura, eva, tnt, papéis coloridos, giz de cera, pincel, folha e recursos previsto no planejamento dos educadores.	22/05/2023 À 26/05/2023
	A partir da data preestabelecida junto a coordenação pedagógica, 2 crianças irão levar para casa um kit de folha e giz em maletas viajantes higienizáveis, para que junto às famílias elas tenham um momento de leitura e apreciação de histórias e façam um desenho referente às mesmas. No dia seguinte o aluno irá contar essa história para os colegas e essa atividade fará parte do portfólio do aluno.			03/04/2023 À 19/05/2023

4	Durante a vigência do projeto a cada dia e por meio de escala os educadores serão caracterizados para realização de convite aos familiares para vir até a escola mediante o agendamento e cumprimento das medidas de profilaxia a fim de promover um momento de contação de história para as crianças.	Comunidade Escolar, Coordenação, Educadores e Crianças	Fantasia, dentre outros.	02/05/2023 À 19/05/2023
5	Em conformidade com as ações didáticas pedagógicas e com o calendário das instituições parceiras será trabalhado de forma dinâmica e criativa a semana nacional do livro e da biblioteca.	Comunidade Escolar, Coordenação, Educadores e Crianças	Livros, outras fontes de leitura, vídeos, dentre outros.	23/10 a 29/10
6	Na culminância do projeto será preparado um SARAU por unidade, com diversas apresentações das crianças, educadores e alguns familiares devidamente agendados.	Coordenação, Educadores e Crianças	Papéis diversos e coloridos, fantasia, fantoches, folha, impressora, palito de picolé e recursos previstos no planejamento dos educadores.	02/06



16.4. ESCOLA E FAMÍLIA, EDUCANDO COM O MELHOR DO SEU TEMPO!

85

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Educacional: **Rede Centro Comunitário da Criança**

Título do Projeto: **Escola e Famílias, educando com o melhor do seu tempo!**

Etapas: (**X**) Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas: 741

(**X**) Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Docentes.**

JUSTIFICATIVA

A participação da família na vida escolar dos filhos tem sido tema de inúmeros estudos, no qual retratam a relevância em estabelecer um relacionamento efetivo e afetivo entre a família e a escola para condução do ensino e aprendizagem das crianças. No entanto, os desafios postos pela desigualdade social são inúmeros, destacando o desemprego, a fome, dificuldades quanto ao direito à moradia, além de outras consequências apresentadas durante o período pandêmico como: casos de depressão, ansiedade, falecimento de familiares e amigos, abandono dentre situações emocionais diversas que retratam a necessidade de aprimorar ainda mais as estratégias que possam impactar significativamente no ensino e aprendizagem das crianças e participação continuada das famílias. Neste sentido educar filhos não é uma tarefa fácil e muito menos solitária, assim, família e escola têm um único objetivo: garantir à criança seu desenvolvimento integral, respeitando sua individualidade e sua diversidade. O Serviço de Orientação Educacional (SOE) busca entender, relacionar, acompanhar, orientar e viabilizar recursos que propiciem um melhor processo de autoconhecimento, integração entre a família e a escola, buscando assegurar que os direitos das crianças sejam efetivados cotidianamente. Para tanto, são desenvolvidas ações preventivas, por meio de projetos anuais e com ações emergenciais e pontuais educativas, para atender demandas surgidas no espaço escolar.

Segundo Sônia Kramer, doutora em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pós-doutorado na New York University, professora da PUC-RJ, e Coordenadora do Curso de Especialização em educação Infantil da mesma universidade:

O trabalho conjunto escola-famílias é um dos maiores desafios de uma proposta pedagógica, na medida em que reflete uma problemática social mais ampla. De um lado, a população não sente como sendo um espaço público,



mas muito ao contrário, considera que a rua, a praça, a praia, o telefone ou a escola pública não são de ninguém. Por outro lado, as pessoas não se sentem responsáveis pelas instituições particulares como uma escola, que assim, “deve ser cuidada pelo seu dono específico”. Nesse sentido, é preciso compreender os fatores sociais e políticos que estão em jogo na relação escola-família, não acusando ou culpando os pais quando não participarem da vida escolar e simultaneamente, buscando as formas de aproximá-los da nossa proposta é de aproximarmos de seus interesses. (KRAMER, 2002, p.13).

É preciso compreender que a escola tem o papel primordial para a formação global da criança, sendo assim, a formação integral do indivíduo está vinculada a relação com toda comunidade escolar, fazendo-se necessária a criação de um contexto escolar favorável à inserção da mesma na prática pedagógica cotidiana. No decorrer do projeto será abordada a questão do bullying e a erradicação do trabalho infantil, com o intuito de conscientizar as famílias sobre problemas sociais de extrema seriedade e que devem ser discutidos pela sociedade.

É com base nesta premissa que o Centro Comunitário da Criança vem propor uma abordagem voltada à inclusão e participação dos familiares no cotidiano escolar, no intuito de oportunizar cada vez mais essa relação de parceria e colaboração.

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais ações pedagógicas que deverão ser adotadas para aprimorar, sanar ou atenuar as questões voltadas à participação dos pais, baixo desempenho, desnutrição, dificuldades na aprendizagem?

OBJETIVOS

GERAL

Ampliar a relação entre a família e a escola, fazendo dessa interação algo cada vez mais natural e cotidiano, resgatando o interesse em conhecer e compreender metodologias, relações e abordagens educacionais, podendo então participar do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando ao educando um ambiente harmonioso para realização das ações do brincar, desenvolvendo atividades colaborativas, expressando seus sentimentos, pensamentos e curiosidades, possibilitando um trabalho coletivo, onde haja o envolvimento e a colaboração dos familiares, orientando e facilitando o entendimento da rotina da escola, das normas institucionais como forma de convívio e integração social.

ESPECÍFICOS

1. Intensificar o diálogo dentro da Instituição Educativa, considerando os valores e princípios éticos junto à família, de forma a conhecer a realidade e contexto de vida das crianças, propiciando junto aos educadores práticas pedagógicas que possibilitem avanços significativos no desenvolvimento da criança dentro e fora do ambiente escolar.
2. Promover junto às famílias momentos de fortalecimentos de vínculos, e reconhecimento legal do seu papel em parceria com a escola, aprimorando o cuidar e o educar, trabalhando a autoestima do educando evidenciando a participação e interesse dos familiares em sua vida escolar.
3. Proporcionar as crianças momentos sociais junto à comunidade escolar, possibilitando a conscientização das famílias em relação a importância da preservação do meio ambiente, prevenção e enfrentamento ao bullying, higiene pessoal e contribuição para erradicação do trabalho infantil.
4. Verificar ocorrências, identificando as ocorridas dentro e fora do ambiente escolar, informando aos responsáveis e propondo estratégias de prevenção, bem como acompanhar a frequência dos educandos e mapear as faltas e justificativas de seus responsáveis.

HABILIDADES

Dar-se-á por meio diálogos com as famílias, crianças e educadores, estabelecendo elo de confiança e construindo vínculos, reconhecendo o papel da família na educação e realizando trabalho em parceria, com o intuito de promover um ambiente seguro e saudável de aprendizagem e desenvolvimento integral.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá durante todo o projeto, com a participação de todos os envolvidos e por meio da escuta sensível dando vez e voz, podendo de fato influenciar as políticas públicas tangentes à elas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viw_identificacao/lei%209.394-1996?opendocument>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. Currículo em movimento da Educação Básica, 2018;

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação, Orientações Pedagógicas

Plano Nacional de Educação – PNE 2015-2024;

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. Currículo em movimento da Educação Básica, 2018.

Plano Distrital de Educação – PDE 2015-2014.

Tiba, Içami. Quem Ama Educa! São Paulo. Ed. Gente, 2002.

Tiba, Içami. Ensinar aprendendo. São Paulo. Ed. Gente, 1998.

Sônia Kramer, doutora em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pós-doutorado na New York University, professora da PUC-RJ.



PLANO DE AÇÃO – ESCOLA E FAMÍLIA, EDUCANDO COM O MELHOR DO SEU TEMPO!

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	<p>Após as devidas orientações oriundas das famílias, observações diárias dos educadores e por meio da escuta sensível realizada com a criança, o Serviço de Orientação Educacional deverá realizar ações de acordo com as demandas estabelecidas pelos entes.</p> <p>A orientação educacional deverá acompanhar casos específicos detectados no ato da matrícula, intervindo já no primeiro contato com orientações específicas e/ou esclarecendo eventuais dúvidas junto à família.</p> <p>O SOE promoverá momentos de diálogo, nos quais os educadores apresentarão as observações feitas em relação às crianças que necessitam de atendimento específico em conformidade com a Resolução de Nº 01/2017 que se destina às ações do PEI – Plano de Ação de Atendimento Especializado.</p> <p>Durante toda semana e por meio de escala estabelecida pela orientadora educacional, serão realizadas ações de atendimento específicas.</p> <p>A cada dois meses, de preferência aos sábados, junto a equipe de coordenação geral, serão realizadas visitas domiciliares, atendendo a demandas de acordo com as necessidades.</p> <p>Promover estratégias de aperfeiçoamento junto às ações didático-pedagógicas a fim de intensificar os atendimentos individualizados, promovendo o fortalecimento dos vínculos de interação entre a escola e a família, contribuindo para o desenvolvimento social, educacional, emocional e cognitivo das crianças.</p>	<p>Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Auxiliares Administrativos. Professores e Monitores</p>	<p>Ficha de encaminhamento do aluno, questionários, crachás, caneta, pranchetas, jogos pedagógicos, entre outros</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

2	<p>Promover momentos de motivação por meio de informativos, convites, diálogos, entre outros, para garantir a participação das famílias nos encontros e reuniões de pais, dias letivos temáticos, culminância de projetos, oficinas e outras atividades informativas.</p> <p>Trabalhar conjuntamente com as famílias o processo de desfralde das crianças, desenvolvendo a autonomia e confiança dos educandos.</p> <p>A culminância do Projeto Escola e Família acontecerá no mês de maio, ao final da Semana da Educação para a Vida, Lei Nº 11.998/2019.</p>	<p>Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Auxiliares Administrativos. Professores e Monitores</p>	<p>Folhas, cartolinas, papel pardo, giz, de cera, caneta, tinta, som, microfone, informativos, entre outros;</p>	
3	<p>Durante as reuniões de pais e em momentos diversos o SOE realizará trabalhos de motivação, visando a participação das crianças com apresentações voltadas a formação do Esquadrão Mirim de Combate ao Aedes Aegypti, bullying, onde os alunos junto aos educadores irão desenvolver ações de observação, preservação e conscientização ao meio ambiente e erradicação do trabalho infantil, com base nos princípios do respeito, da valorização do eu e do outro, da participação da família e dos direitos e deveres de cada individuo.</p>	<p>Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Auxiliares Administrativos.</p>	<p>Formulários, Informativos, Recursos Áudio Visual, papel A4, livros infantis,</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
4	<p>Promover momentos de orientação junto às famílias e educadores, adotando estratégias para sanar infrequência, bem como, prevenção e acompanhamento diário de ocorrências dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>Quando necessário for, será encaminhado ao Conselho Tutelar, relatórios do educando para devido acompanhamento do fato e apoio para com a Instituição supracitada de acordo com orientações da SEE/DF</p>	<p>Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Professores e Monitores</p>	<p>Notificação de Faltas, Cadernos de Ocorrências, Diário de Classe Textos, vídeos, slides</p>	

16.5. ALIMENTAÇÃO: PLANTAR, CUIDAR E COLHER

91

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Educacional: **Rede Centro Comunitário da Criança**

Título do Projeto: **Alimentação: Plantar, Cuidar e Colher**

Etapas: (**X**) Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas: **741**

(**X**) Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Docentes.**

JUSTIFICATIVA

Numa perspectiva de proporcionar ações educativas que perdurem todo o ano e possam contribuir para a garantia da segurança alimentar e nutricional, respeitando cada criança em sua singularidade, considerados os contextos social e cultural, estimulando bons hábitos de alimentação, propiciando atividades relacionadas ao cultivo natural e orgânico, possibilitando, ainda, outras experiências que envolvam práticas tangentes ao ato de se alimentar como autosservimento, mastigação, não desperdício, hábitos de higiene e a valorização dos recursos naturais, foi criado o projeto **Alimentação: Plantar, Cuidar e Colher**. Deste modo a proposta pauta por especial atenção ao aproveitamento integral dos alimentos, compreendendo que a maioria de seus nutrientes estão presentes nas partes comumente descartadas como folhas, cascas, entrecasca e sementes, fato cientificamente comprovado, levando-se em consideração que tal perspectiva coaduna diretamente com a postura de preservação e respeito à natureza, ao passo que reduz a produção de lixo e resulta em uma alimentação legitimamente sustentável, acessível e saudável, também corroborando com o projeto da Secretaria de Educação - “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”, cuja proposta tem por finalidade compor a prática pedagógica diária com as crianças, tendo nesta perspectiva, entre outros objetivos, refletir acerca da alimentação em conjunto com as crianças e famílias em todo processo ao longo do ano letivo. É sabido que o direito humano à alimentação consiste em oferecer alimentos saudáveis, em quantidade e qualidade suficientes para suprir as carências nutricionais do ser humano, observando gradativamente o seu crescimento e desenvolvimento corporal, centralizados na segurança alimentar e nutricional. Assim os cuidados com a saúde estão totalmente interligados com o processo destinado à alimentação diária de cada pessoa. Historicamente o Centro Comunitário da Criança vem trabalhando e conscientizando diversos segmentos sociais quanto ao valor nutricional das folhas, talos, cascas, sementes entre outros, incentivando a produção de receitas que resgatam o aproveitamento integral dos alimentos e utilização das PANCS, buscando a escuta sensível junto às crianças para elaboração dos cardápios, pela equipe de nutrição.



Concomitantemente às atividades em meio a horta pedagógica, encoraja o cuidado com o meio ambiente visando o plantar, cultivar e colher, considerando a complementação das cinco refeições diárias. Ainda cabe destacar, a diversidade cultural e necessidade nutricional das crianças, com atenção sensível e técnica para as restrições e intolerância alimentares, garantindo a construção da memória alimentar nos primeiros anos de vida e compreensão do conceito relacionado a fome oculta e desnutrição. Neste contexto, este projeto é de suma relevância para toda comunidade educativa, formando assim pessoas conscientes para diminuição do desperdício, combate a fome em todas as frentes sociais e aquisição de alimentos saudáveis, promoção da sensibilidade para a diminuição do uso de corantes, conservantes, sódio e açúcar, evitando possíveis doenças como anemia, diabetes, problemas cardiovasculares, hipertensão arterial, obesidade etc, visando a formação de hábitos saudáveis ao longo da vida. É importante ainda destacar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), recomendam que as crianças sejam amamentadas, exclusivamente, com leite materno até os seis meses de idade, e, após essa idade, seja oferecida alimentação complementar apropriada continuando, entretanto, a amamentação até pelo menos a idade de dois anos. Já foi comprovado que se a criança for bem nutrida desde a barriga da mãe até os dois anos ela também terá mais chances de possuir altura normal e não ter doenças consideradas graves, assim a nutrição adequada de gestantes e crianças deve ser entendida como prioridade, tendo em vista que são elementos estratégicos à promoção da saúde na vida adulta.

PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando a importância nutricional dos alimentos e seus benefícios para a saúde, como realizar uma educação alimentar capaz de incentivar a preservação do meio ambiente, envolvendo o aproveitamento e reaproveitamento integral dos alimentos?

OBJETIVOS

GERAL	Planejar atividades pedagógicas que despertem nas crianças e comunidade educativa o interesse em manter a boa saúde por meio da alimentação saudável, visando preservar a cultura alimentar, incentivando a promoção de atitudes de respeito e consciência em relação ao meio ambiente e seus elementos naturais que se transformam.
ESPECÍFICOS	1. Reconhecer que hábitos alimentares saudáveis contribuem para a promoção da saúde e do bem-estar físico e mental;



ESPECÍFICOS

2. Estimular e Reeducar o interesse por alimentação saudável;
3. Despertar a cultura da sustentabilidade aproveitando integralmente os alimentos e diminuir significativamente o desperdício.
4. Realizar atividades relacionadas à horta, plantando, cultivando, colhendo e produzindo receitas diversas com alimentos saudáveis;
5. Utilizar materiais recicláveis nas produções artísticas, incentivando as crianças a perceberem o valor dos alimentos, o cuidado com o meio ambiente, envolvendo ações que ofereçam o aproveitamento integral dos alimentos, a importância da reciclagem, associando a economicidade da água e a cultivo dos produtos com o manuseio da terra.

HABILIDADES

Dar-se-á por meio de planejamento, propondo às crianças alunos e familiares, atividades de forma criativa e dinâmica, baseadas no âmbito da escuta sensível, referindo-se à construção dos eixos curriculares educar e cuidar, brincar e interagir estabelecendo objetos de conhecimento, pertencimento do meio social e ampliação de visão de mundo, onde se destacam os campos de experiências previstos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

AVALIAÇÃO

Serão avaliadas as ações referentes às práticas educacionais alimentares, por meio de registro de imagens, vídeos, observações e relatos das famílias e crianças durante todo o projeto.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento do Distrito Federal**, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil. 2º ed. Brasília, 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

BRANDÃO, Clara Takaki – Pediatra e Nutróloga. **Alimentação Alternativa** - Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição- Ministério da Saúde – INAN/MS, 1996.

Revista Veja edição especial aniversário de Brasília de 2017. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Revista+veja+edi%C3%A7%C3%A3o+especial+anivers>.



PLANO DE AÇÃO – ALIMENTAÇÃO: PLANTAR, CUIDAR E COLHER

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma	
1	Incentivo semanal em cada turma, apresentando novos alimentos.	Nutricionistas, Coordenação pedagógica, Educadores e Educandos	Materiais previstos na programação executada pelas nutricionistas	Durante todo o ano letivo	
2	Envio diário do cardápio e incentivos antecedendo as refeições por meio de musicalidade e contação de histórias.	Coordenação pedagógica, Educadores e Educandos	Livros, Aparelho de som, fantoches, entre outros.		
3	As alimentações ofertadas serão avaliadas pelas crianças por meio da escala hedônica construída ludicamente e sustentavelmente por cada unidade.	Educadores, crianças e coordenação pedagógica	Materiais recicláveis, papel, tinta, dentre outros		
4	Realizar atividades que estimulem a consciência do não desperdício e participar de receitas que façam uso de partes menos convencionais dos alimentos.	Nutricionistas, Coordenação, Educadores e Educandos	Alimentos cultivados na horta.		
5	Realizar o plantio de PANC'S utilizadas na nossa alimentação, cada turma irá cuidar da sua plantação e fazer a colheita no prazo esperado.	Coordenação, Educadores e crianças	Adubo, sementes, mudas, regadores e materiais específicos para horta		
6	Periodicamente as nutricionistas e o Serviço de Orientação Educacional, irão realizar o acompanhamento nutricional das crianças por meio da antropometria e caso haja a necessidade elaborar estratégias junto às famílias para que a criança mantenha a saúde e o bem estar.	SOE, Nutrição e Famílias	Contato com as famílias, local apropriado para recepcionar as mesmas, folders etc.		
7	Ao final de cada bimestre as crianças irão participar de oficinas culinárias e produzir receitas nutritivas.	Coordenação, Educadores, Nutricionista e crianças	-		1º Bimestre: 05/05 2º Bimestre: 13/07 3º Bimestre: 09/10 4º Bimestre: 14/12
8	Revitalização das hortas, conduzindo as crianças a conhecerem diversos tipos de plantas, utilizando em especial brinquedos que auxiliam no manuseio da terra, regando regularmente as plantas destinadas às refeições diárias, primando pela educação alimentar e consumo de alimentos saudáveis.	Coordenação, educadores e crianças	Garrafas pet		Durante todo o ano letivo

9	Ao final do ano letivo na última oficina culinária as crianças irão produzir uma receita nutritiva, no qual serão as lembrancinhas de Natal (a definir) para serem compartilhadas com seus familiares.	Nutricionista e educadoras	-	14/12/2023
10	A Culminância ocorrerá em cada unidade com um Café da Manhã Colonial .	Todos os colaboradores	-	15/12/2023



16.6. CIDADE DOS SONHOS, UMA IDEIA SUSTENTÁVEL

96

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Educacional: **Rede Centro Comunitário da Criança**

Título do Projeto: **Cidade dos Sonhos, uma ideia sustentável!**

Etapas: (**X**) Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas: **741**

(**X**) Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Docentes.**

JUSTIFICATIVA

Falar sobre uma cidade dos sonhos e o que ela representa no imaginário da criança vai além de aspectos geográficos, afinal esta vivencia diretamente a rotina das cidades, sendo parte integrante da sociedade, frequentando eventualmente padarias, mercados, lojas de departamento, hospitais, escolas, cartórios, correios, órgãos públicos entre outros tantos ambientes que constituem a funcionalidade das cidades que habitamos. Dessa forma, fantasiar a vida dos adultos está implícito no desenvolvimento infantil, pois trata-se de um processo lúdico de construção da própria identidade e em meio a tantos outros, as profissões ocupam uma parte especial na construção desse cenário de desenvolvimento. Além da já natural curiosidade, as crianças quase sempre se veem na tarefa de responder o que querem ser quando crescer, e a resposta está sempre mudando conforme têm contato com novas experiências que permeiam as mais diversas profissões. Compreendendo que a Educação Infantil é um lugar de oportunidade e valorizando essa etapa tão importante na formação social - de compartilhar os saberes, de recriar e explorar novas vivências, coadunando ainda com a proposta da Secretaria de Educação “O brincar como direito dos bebês e das crianças”, reafirma-se que por meio das brincadeiras as aprendizagens acontecem, como por exemplo, quando as crianças interpretam um determinado papel numa brincadeira e por sua vez está embasado em características das suas experiências cotidianas. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros, etc., em suma, a fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram, ainda, fragmentados. (LDB, 1998 p.27), estando a prática pedagógica diretamente ligada à maneira como esses conhecimentos serão inter-relacionados. Nesta perspectiva o projeto *Cidade dos Sonhos* vem com uma proposta de reprodução do ambiente urbano e social em escala infantil, combinando inspiração, diversão e aprendizagem por meio de atividades



realistas nas quais as crianças possam explorar no ambiente escolar espaços comuns recriados do cotidiano de uma cidade. Cada ambiente tem por objetivo demonstrar às crianças diferentes profissões e experiências, num mundo de “faz de conta” e brincadeiras. A proposta parte da premissa da construção de uma cidade com características sustentáveis, pensada, planejada e construída juntamente com as crianças, garantindo sua participação desde o início, tendo como base suas concepções a respeito de uma cidade ideal, um local onde gostariam de estar – uma cidade utópica, porém tangível. Como em toda sociedade é necessária uma organização econômica e financeira, um modelo que oriente as trocas e aquisições, desta forma, na *Cidade dos Sonhos* as crianças têm oportunidade de “ganhar e gastar” participando das atividades que julgarem interessantes, compreendendo o funcionamento de cada uma e os pré-requisitos para o ingresso nas mesmas. A moeda adotada é denominada *Ideal (I\$)* e pode ser adquirida com saldo em cartão de crédito no banco local da *Cidade dos Sonhos*. Cada criança tem assegurado desde o início uma quantia de *ideais* e têm total liberdade para gerenciar este valor, numa perspectiva de conscientizar também quanto à educação financeira. Nessa cidade as aprendizagens apoiam-se nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todas elas emergem das competências gerais expressas na BNCC (BRASIL, 2018), na necessidade de promover e aperfeiçoar a interação da família e/ou responsáveis uma vez que são preparadas atividades para assegurar o direito da participação de toda família e em consonância com os campos de experiência do Currículo em Movimento da Educação Infantil (SEEDF, 2018), intencionalmente organizadas na semana em que se comemora o Dia Distrital da Educação Infantil. O escopo de elaboração do projeto da cidade imaginária é amplo e flexível, podendo compreender inúmeros elementos do mundo real, como equipamentos e profissões comuns ao serviço público, assim como carreiras habituais do setor privado. A definição do que será incluído nesse mundo de sonhos tem como norte os anseios das crianças e sua apreensão do mundo, orientados por seus educadores, seguindo ainda a metodologia pedagógica construtivista e interacionista e a perspectiva de sustentabilidade, aspectos essenciais e intrínsecos ao cotidiano do Centro Comunitário da Criança.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como possibilitar à criança desenvolver relações sociais explorando ambientes e profissões diversas, despertando a curiosidade e o questionamento sobre seus direitos e deveres?



OBJETIVOS

GERAL	Possibilitar às crianças explorarem ambientes que integram a rotina de uma cidade, vivenciando diversas profissões, percebendo a importância destas para a sociedade, compreendendo o seu papel enquanto protagonista no meio social com direitos e deveres, despertando a curiosidade, os questionamentos e o respeito mútuo.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar-se como membro integrador de grupos sociais distinguindo o seu papel dentro de cada um; 2. Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais; 3. Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e adultos em atividades diversas; 4. Confeccionar objetos a partir de materiais recicláveis diversos; 5. Compreender as regras sociais que fazem parte diretamente da formação da sua identidade; 6. Conhecer a história do dinheiro e sua evolução. 7. Conscientizar de maneira lúdica quanto à importância da educação financeira.

HABILIDADES

Dar-se de maneira lúdica por meio de diversas brincadeiras preestabelecidas dentro do planejamento norteado pelas Ações Didático-Pedagógicas embasadas nos eixos estruturantes da Educação Infantil - Educar e Cuidar, Brincar e Interagir - organizado com base nos componentes curriculares e campos de experiências implícitos no Currículo em Movimento.

AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do projeto, por meio de acompanhamento das atividades individuais e coletivas, registro de depoimento na culminância, vídeos e fotografias durante a semana na confecção dos materiais e na culminância do projeto. Observando o desenvolvimento das habilidades e avanços sem a finalidade de promover, e sim de aprimorar os objetivos de aprendizagem expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil** (LDBEN), n. 9.394, de 20 dezembro de 1998. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

____BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018.

DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento do Distrito Federal**, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil. 2º ed. Brasília, 2018.

____O brincar como direito dos bebês e das crianças. SEEDF.Brasília, abril de 2021.



PLANO DE AÇÃO – CIDADE DOS SONHOS, UMA IDEIA SUSTENTÁVEL

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Em data preestabelecida em reunião de Coordenação Geral da equipe pedagógica será realizada a subdivisão entre as unidades, das profissões que cada uma ficará responsável, prezando sempre pelos desejos e as opiniões das crianças;	Coordenação Geral; Coordenação Pedagógica; Educadores.	Cronograma de ações e figurino	16/06
2	De forma a contribuir com o desenvolvimento didático dos educadores será ofertado na coordenação pedagógica uma apresentação motivacional do projeto e posteriormente realizada uma apresentação para motivar as crianças em relação ao projeto;			24/06
3	Durante as semanas previstas, juntamente com os educadores as crianças irão confeccionar diversos materiais relacionados às profissões para serem expostos e utilizadas na culminância do projeto, por essa confecção cada criança terá direito a um crédito no cartão de ideais que será entregue na entrada da cidade;	Educadores e Educandos	Materiais recicláveis, tinta, papéis diversos, cola, tesoura, spray coloridos, EVA colorido, TNT coloridos,	04/09 a 08/09
4	Cada turma irá confeccionar no mínimo 24 brinquedos de um determinado tipo para compor o estoque do mercado da <i>Cidade dos Sonhos</i> ;			
5	Juntamente com os educadores as crianças irão estabelecer regras e combinados da funcionalidade da <i>Cidade dos Sonhos</i> baseando-se em direito e deveres dentro do convívio social e em consonância as Ações Didáticas Pedagógicas;	Comunidade Escolar	Papel diversos, impressora,	04/09 a 08/09
6	Os educadores irão preparar de maneira lúdica e por meio das Ações Didáticas Pedagógicas atividades que permitam às crianças compreenderem a importância de controlar os ganhos e os gastos na participação da <i>Cidade dos Sonhos</i> .	Coordenação Pedagógica; Educadores e Educandos.	Materiais de acordo com o planejamento.	04/09 a 08/09
7	A culminância do projeto ocorrerá em cada unidade na Semana Distrital da Educação Infantil, com a confecção de uma mini cidade	Coordenação Pedagógica; Educadores;	Todo o material confeccionado nas unidades	09/09



<p>idealizada pelas crianças no qual elas irão vivenciar as profissões escolhidas por elas. Será ofertada no mesmo dia em horários, para que possa abranger todos os envolvidos. Pela manhã das 8h às 11h, com as unidades CEPI Jandaia, Célula I e Célula III, e no período vespertino, das 14h às 17h, com as unidades Célula II e Matriz. A mini cidade será construída na Célula II.</p>	<p>Criança</p>		
--	----------------	--	--



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. **Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir.** SEEDF, Brasília;DF, 2022.
- _____. **Criança Arteira: faça arte, faça arte – X Plenarinha / Secretaria de Estado de Educação – SEEDF,** Distrito Federal: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol0499.pdf>. Acesso em: 12 maio 2012.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: 2017. CHAIM, M. M. **Aldeamento Indígenas (Goiás 1749-1811).** Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em:
- _____. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. **O brincar como direito dos bebês e das crianças.** SEEDF, Brasília;DF, 2022.
- _____. **Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios - PDAD.** 2018. Ceilândia. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Ceil%C3%A2ndia.pdf>> Acesso em 29 maio 2018.
- Governo do Distrito Federal. Secretaria da Criança. **Plano Distrital pela primeira infância.** PPNI, resumido. Brasília, dezembro de 2010. http://primeirainfancia.org.br/criancaoespaco/wp-content/uploads/2017/01/plano_distrital_primeira_infancia.pdf> Acesso em: 12 maio 2012.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre. Ed. Penso, 2012 Freire, Paulo. **Política e Educação.** São Paulo: Cortez, 2000.
- BRANDÃO, Takaki Clara. **Alimentação Alternativa.** Fundação Banco do Brasil. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** – Secretaria de Educação Básica – Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual da Aprendizagem**. 2013.

Centro Comunitário da Criança. **Protocolo para Atividades Presenciais em Tempos de Pandemia**. Ceilândia, 2020/2021. Versão revisada. Abril/2021.

DISTRITO FEDERAL. **Projeções e cenários para o Distrito Federal. Análises prospectivas populacionais, habitacionais, econômicas e de mobilidade**. Estudo CODEPLAN - Companhia de planejamento do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/publicacoes/>. acesso em 28 de maio de 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal. Educação Infantil**, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceira que ofertam Educação Infantil**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil**. Brasília, 2021.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: Uma pedagogia de atividade e cooperação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Governo do Distrito Federal. **Plano Distrital de Educação 2015 - 2024 – PDE 2015**.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil**. Brasília. Governo do Distrito Federal. Disponível em: <<https://issuu.com/sedf/docs/2-educacao-infantil>>

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações Pedagógicas do Convênio**. Governo do Distrito Federal. Brasília. 2016.

WIKIPÉDIA. **Informações baseadas nos seguintes estudos: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2013**» (PDF). Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). Setembro de 2013. Consultado em 5 de abril de 2020

